



-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE JULHO DE 2025-----

----- ATA NÚMERO DEZOITO/DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- Aos nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência inicial do Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e mais tarde do Senhor Presidente Doutor Isaltino Moraes, estando presentes os Senhores Vereadores Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo, Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha e ainda presentes embora entrados no decurso da reunião a Senhora Vereadora Doutora Joana Micaela Salvador Baptista e a Senhora Vereadora Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e catorze minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Susana Duarte e Carla Castelo. -----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA: -----

----- Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de trinta de junho de dois mil e vinte e cinco a seis de julho de dois mil e vinte e cinco, tendo o **Senhor Vice-Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e cinco, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta e um milhões quatrocentos e quarenta mil quinhentos e cinquenta euros. -----

3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizada no passado dia trinta de junho, os quais são:-- -----

-----“Informações: -----

-----Resumo diário da tesouraria à data - Tomou conhecimento;-----

-----Reconciliação bancária de abril de dois mil e vinte e cinco - Tomou conhecimento. --

-----Propostas de deliberação:-----

-----Recrutamento com recurso a reserva interna válida, para ocupação de um posto de trabalho, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, na carreira especial de técnico de sistemas e tecnologias de informação, na área de Informática, para a Divisão de Infraestruturas Informáticas - Aprovado por unanimidade;-----

-----Abertura de procedimento por concurso público destinado à “Prestação de serviços especializados para avaliação de maturidade e risco em cibersegurança”, pelo preço base de oitenta e um mil oitocentos e sessenta e quatro euros e cinquenta e seis centavos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, a desenvolver no prazo de seis meses a ocorrer entre o dia um de outubro de dois mil e vinte e cinco e o dia trinta e um de março de dois mil e vinte e seis - Aprovado por unanimidade;-----

-----Abertura de procedimento por concurso público, destinado à prestação de serviços para a fiscalização externa da empreitada de “Prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da ribeira de Massamá, ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, em Tercena, no Concelho de Oeiras”, pelo preço base de duzentos e vinte mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de seiscentos e quinze dias - Aprovado por unanimidade; -----

----- Procedimento por consulta prévia, com convite a cinco entidades, destinada à “Empreitada para o fornecimento e instalação de iluminação ambiental e urbana no reservatório da Figueirinha” - Adjudicação à empresa “Schréder Iluminação, Sociedade Anónima”, pelo preço de cento e vinte e seis mil novecentos e sessenta e três euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de sessenta dias - Aprovado por unanimidade; -----

----- Pagamento da aquisição de cartografia à Câmara Municipal de Oeiras - Contratação excluída, pelo valor de quarenta e nove mil novecentos e noventa e oito euros e noventa e cinco centimos, já incluindo o IVA - Aprovado por unanimidade; -----

----- Abertura de procedimento por concurso público, destinada à “Prestação de serviços de limpeza de caixas das estações elevatórias de águas residuais e pluviais incluído armazenamento, transporte e deposição dos resíduos líquidos e sólidos em operador licenciado”, pelo preço base de cento e cinquenta e cinco mil oitocentos e sessenta e um euros e oitenta e dois centimos, com um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias - Aprovado por unanimidade;

----- Abertura de procedimento por consulta prévia com convite a cinco entidades, destinada à prestação de serviços de execução e instalação de “Lettering” no reservatório da Figueirinha, dos SIMAS, pelo preço base de vinte e um mil cento e trinta e seis euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de quarenta e cinco dias - Aprovado por unanimidade; -----

----- Abertura de procedimento por concurso público internacional, destinado à aquisição patrimonial de uma viatura pesada limpa fossas, para os SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, mediante retoma de outra equivalente, pelo valor base de duzentos e vinte e nove mil e novecentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução e entrega, no máximo até ao dia trinta de novembro de dois mil e vinte e cinco - Aprovado por unanimidade;--

----- Processo disciplinar um, de dois mil e vinte e cinco - Aprovado por unanimidade o proposto pelo instrutor do processo.” -----

4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Vice-Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal do seguinte ofício: -----

-----Número trezentos e cinquenta e seis, dando conhecimento que na reunião de um de julho apreciou o requerimento - Debate Potestativo, ao abrigo do artigo trigésimo terceiro, do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, sob o tema: “Do Velho ao Novo SATUO”. -----

5 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** iniciou o seu período de informações, dizendo o seguinte: -----

-----“Nós ficamos ontem a saber que o Município de Oeiras contratou, sem qualquer concurso e por contratação excluída ou seja, por um convite direcionado a uma determinada empresa, ainda por cima, a contratação excluída também faz com que não haja a devida publicidade aos contratos, a filha do presidente da Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----Falo em evidente conflito de interesses, porque a filha do presidente da Câmara tem todo o direito de ter a sua vida profissional e as empresas que quiser, já não tem o direito de ser escolhida sem concorrência ao longo de, pelo menos quinze anos, desde dois mil e dez, para prestar serviços de Psicologia aos funcionários da Câmara. -----

-----A violação do decreto-lei do Código dos Contratos Públicos e demais legislação, deve ser apurada em sede própria e, por isso mesmo enviei uma participação ao Ministério Público, porque é nessa sede que deve ser averiguada a situação. -----

-----Aqui, estamos e fazemos apreciações políticas e politicamente este caso mostra à sociedade o problema que temos com o poder instalado há décadas sem o devido escrutínio. Até agora tínhamos realmente muito pouco escrutínio. -----

-----Ontem mesmo, o Senhor Presidente da Câmara, em sessão de Assembleia Municipal

primeiro disse que não sabia do caso, o que é estranho depois de assinar requisições internas para o pagamento à empresa da própria filha, mas disse primeiro que não sabia, como agora também respondeu à SIC que não sabia de nada, depois já disse que sabia, que tinha sido a filha a dizer “olha estou a trabalhar na Câmara Municipal de Oeiras”. Tudo isto, como digo, é por um lado algo que deve ser investigado pelo Ministério Público, devido às eventuais ilegalidades na contratação sucessiva sem concurso destas empresas e deve também quanto a nós, um claro repúdio político pela forma como se continuam a contratar filhas ou outras pessoas próximas, em evidente conflito de interesses numa câmara que também já durante as últimas cinco reuniões têm agendado para a ordem de trabalhos, o código de ética e conduta do município, que já está há vários anos para ser revisto, segundo o que a lei determina e vamos ver se é hoje que aprovamos o Código, à luz do Código de Ética e Conduta, que vai estar em apreciação. Esta situação é claramente em conflito de interesses e merece todo o nosso repúdio político.” -----

----- Neste momento entrou na sala o **Senhor Presidente** tendo assumido a presidência da reunião. -----

----- “Relativamente ao anúncio que o Senhor Presidente da Câmara fez recentemente com o Presidente da Câmara de Lisboa, de uma linha de autocarros elétricos que liga Lisboa a Oeiras, nós sempre defendemos o metro leve de superfície e contestamos sim, parte do traçado. -----

----- O troço final do traçado que foi apresentado em dois mil e vinte e um e que cortava parte da Mata do Jamor, para terminar na Cruz Quebrada, o que quanto a nós não fazia sentido nenhum. Desta vez é uma linha de autocarros rápidos, sem a capacidade que é precisa do lado de Oeiras, quiçá do lado de Lisboa possa não ser necessário, em Oeiras vivem muitas dezenas de milhares de pessoas em Carnaxide, em Linda-a-Velha e Miraflores que precisam de um transporte de grande capacidade.” -----

----- Nesta altura entraram na sala as **Senhoras Vereadoras Joana Baptista e Ana Filipa**

Laborinho. -----

-----“Agora, o Senhor Presidente vem associar-se ao Presidente da Câmara de Lisboa e apresentar o rebaixamento de exigência, abandonando a ideia do Lios, o metro ligeiro de superfície para decidir por autocarros em via dedicada com muito menor capacidade de transporte de passageiros.-----

-----Vamos realmente de cavalo para burro e quem perde são as pessoas. As pessoas como eu que usam, praticamente todos os dias, o transporte público e todas as outras que usando o automóvel particular têm o sonho de poder passar usar transporte público, se for ele uma verdadeira alternativa, com rapidez e fiabilidade.-----

-----Finalmente, gostaria de saber o que se passa com o programa municipal de execução para fazer face aos incêndios rurais. O nosso concelho é um concelho com uma malha urbana que é densa, mas também tem alguma ruralidade o que é algo que gostamos particularmente, essa ruralidade e soubemos muito recentemente que é um dos três únicos Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, sem programa de execução para gerir os fogos rurais, isto de acordo com a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. - AGIF, isto com base num ponto de situação que eles fizeram a vinte de Junho. Estes programas devem ser elaborados pelos municípios propondo as ações a executar no território do concelho, identificando as condicionantes, as regras gerais e regulamentares, os recursos necessários a locar. -----

-----Por isso, gostaria de saber o que é que está a ser feito e quando é que será apresentado e aprovado o programa.”-----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO: -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

-----“Vou só dar nota aqui de algumas presenças, estive no oitavo Seminário Anual da CESOP - Local para o Desenvolvimento Sustentável, na Universidade Católica, porque estamos

de facto, aqui haver vários modelos de reporte relativamente aos ODS e, portanto, também acompanhamos este seminário para perceber como é que outros municípios estão a fazer todo este reporte. -----

----- Neste sábado, estive com o Vereador Armando Soares a assistir ao sarau final de época da URD, onde temos uma ginasta campeã mundial e, de facto, é maravilhoso, poder constatar o nível desportivo das nossas associações, o apoio que tem tido e os resultados que tem obtido. -----

----- À noite, estive na inauguração do Santuário da Nossa Senhora da Rocha e, de facto, foi uma maravilha poder ver um espaço daqueles reabilitado daquela forma e ver aquela noite em que centenas de pessoas correram ali para ver o resultado final da intervenção de requalificação daquela zona.” -----

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: -----

----- A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Estas duas semanas foram muito ricas em eventos e acontecimentos no nosso território e muito importantes para Oeiras, não vou falar detalhadamente sobre todos os locais onde estive, destacar algumas das presenças, atividades e eventos. -----

----- No dia vinte e sete de junho, estive presente na inauguração do jardim memorial do animal no Bairro dos Navegadores e fazer aqui um grande destaque, porque realmente isto é um espaço que se pode pensar que é minimalista e que não tem importância, mas que para muitas pessoas vai dar um grande descanso e conforto da alma, que terão sítio onde poderão deixar os seus queridos animais que normalmente nunca sabem o que fazer e foi uma boa ação, por isso parabéns ao Senhor Vereador Nuno Neto. -----

----- No dia vinte e oito de junho, estive presente, na cerimónia inaugural do troço a céu aberto da ribeira de Algés seguido de inauguração do parque de estacionamento, um momento

histórico para Algés e para Oeiras.-----

-----No dia vinte e nove de junho, estive também presente em representação do Senhor Presidente, no convívio final do ano letivo da Universidade Sénior de Algés e dizer que estavam centenas de idosos com um calor infernal à uma da tarde e eles não saíam dali, eles querem conviver e querem participar e com grande alegria e grande convívio, realmente é extraordinário ver a forma como os nossos idosos se comportam e querem viver e querem estar cada vez mais com atividades.-----

-----No dia três de julho, estive presente na cerimónia de apresentação do projeto “Transporte Rápido de Lisboa- Oeiras”, que decorreu nas instalações da Carris em Miraflores, e contou com a presença do nosso Presidente, com o Presidente Carlos Moedas e o Ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz. Este é mais um marco que irá reforçar as ligações nos eixos Alcântara/Algés, Benfica/Algés, um traçado de vinte e um quilómetros com vinte e nove paragens, permitindo uma mobilidade muito mais flexível e célere.-----

-----Ainda no dia três de julho, estive em representação do Senhor Presidente, na sessão de abertura do encontro de hospitalização domiciliária de unidade local de saúde e aqui está um novo olhar sobre a hospitalização e dizer como é importante, termos estas novas respostas no nosso concelho, porque realmente podemos ter pessoas fora dos hospitais e que tenham cuidados de saúde é muito importante e poderá ser muito benéfico a todos os níveis, não só a nível de cuidados de saúde como também a parte psicológica e ter a família também envolvida.--

-----No sábado, estive no festival da Associação Atípicas que teve lugar no Jardim do Palácio Anjos em Algés e fazer uma grande referência a esta instituição, porque esta instituição trata e lida com a crianças com deficiência, mas, ao contrário das outras, não é propriamente com as crianças que intervém, intervém com as suas famílias ou seja, cuida das famílias que têm crianças com deficiência.-----

-----Normalmente estas famílias quando têm a notícia de que tem uma criança com

deficiência, deixam de cuidar delas, deixam de olhar para elas e focam a sua atenção toda nas crianças, porque tem que fazer o luto da criança que esperavam ter e as suas casas e elas próprias ficam em desmazelo e esta instituição, esta associação ensina-as a cuidar delas, a dar importância a elas, porque na realidade se nós não cuidarmos de nós, não conseguimos cuidar de ninguém, por isso esta associação é muito importante e ainda bem que começou a atividade no nosso concelho. - -----

----- No dia seis de julho, estive presente na bênção e inauguração do novo espaço multivalências, do Centro Social de Barcarena, um espaço novo que vai dar resposta às necessidades das famílias daquela comunidade, com creche, jardim infantil e ATL, com capacidade para duzentos crianças. -----

----- Ainda no dia seis, estive presente na missa nova do Padre Simão Cruz Ferreira Nunes, um jovem paroquiano de São Julião da Barra, um momento emotivo, onde se celebrou a vida e o compromisso daquele jovem, testemunhado por centenas de paroquianos e familiares que quiseram participar neste momento único e marcante. -----

----- Por fim, quero fazer aqui uma menção à requalificação do Santuário da Nossa Senhora da Rocha, que foi uma coisa maravilhosa, a obra está extraordinária, está lindo, apetece estar lá só sentada a apreciar, a olhar, a contemplar como ficou a obra e todo aquele jardim, realmente ficou um espaço mágico e foi um momento mágico.” -----

8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES: -----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Gostava de recordar que a função de autarca não obstante estarmos num órgão coletivo, as palavras responsabilizam cada um e portanto aquilo que dizemos aqui é, sem dúvida a nossa posição e a nossa opinião e, portanto, gostava a propósito disso dizer que, de facto já cheira a duas coisas, a primeira a verão, e o mestre disso é o facto do “Summersby Out Jazz”, do

“Nós Alive”, que já vem a caminho, diversos eventos culturais que pulam um pouco por todo o nosso município e também já cheira a eleições. -----

----- Relativamente às eleições, gostava de uma vez mais, as palavras só responsabilizam o próprio, de focar o destaque dado a mais umas buscas efetuadas na Câmara Municipal de Oeiras, agora as recentes notícias em que vincam como sempre o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que será recandidato. -----

----- Lamentar, em particular, porque houve uma atividade que enquanto vereador de recursos humanos teve até alguma exposição em alguns blogs e eu pensei que pudesse vir a ter mais destaque, mas depois e entretanto, com todas estas histórias acabou por cair no esquecimento e é uma pena, porque foi, de facto, um retiro que fizemos para dirigentes, onde tivemos elementos da Câmara Municipal de Oeiras, podendo participar daquilo que tem sido a nossa nova intervenção na área da inteligência emocional, de liderança, da formação de equipas e dizer a esse propósito que estive, quer com o Senhor Presidente, quer com a Senhora Diretora Municipal doutora Paula Saraiva, em Avis, no almoço de encerramento e podemos destacar a importância que estes eventos tem para o nosso município e a importância que têm para a coesão das equipas e de facto aquilo que faz Oeiras ser diferente. -----

----- Nós temos um tecido empresarial altamente pulsante e vibrante, temos das maiores multinacionais em Portugal aqui sediadas e a verdade é que também temos que aprender um bocado com elas. -----

----- Não podemos dizer que somos alvo de tantos e tantos prémios, apesar de fazermos parte da administração local, da administração pública, mas não bebermos também daquilo que tem sido a atividade privada e verificámos que muitas das atividades, muitas das formações, muitos dos “workshops”, enfim, de toda a intervenção que temos aqui feito, é sem dúvida aquela que também tem sido feita nessas entidades empresariais municipais ou multinacionais privadas.

----- Senhor Presidente, caros colegas Vereadores, dizer-vos que foi mais uma vez, uma

aposta ganha. Uma formação que ainda continua neste momento, porque ainda há mais sessões de “coaching” para aqueles que foram os nossos dirigentes, que ali participaram, conseguiram fazer uma equipa ainda mais coesa, não que ela já não fosse, mas nas próprias palavras dos seus dirigentes alguns disseram, entramos aqui como dirigentes, como técnicos superiores, saímos daqui ainda mais fortes como equipa.

É algo que só pode emocionar quem se dedica aqui diariamente, como também é o meu caso e dizer que não tenho dúvidas nenhuma que todos os sucessos que nós temos tido até à data, não são só mérito do Senhor Presidente da Câmara e muito em grande parte do mérito é dele, não são mérito das equipas de vereadores que ele tem liderado, são muito e muito o mérito da equipa dirigente, da equipa de técnicos da Câmara Municipal de Oeiras.

Esses técnicos que resistem a todos os ataques que lhes vão sendo feitos no dia a dia e mais agora, porque estamos em período eleitoral, esses técnicos que não se coibem de responder a todas as perguntas que lhes são feitas, algumas delas de uma forma injusta em perspetivas que só uma mente nefasta pode apresentar.

Esses técnicos que no dia a dia ganham salários miseráveis e que têm sem dúvida todo o mérito de continuar a desempenhar as suas funções da melhor forma que podem, melhor forma que sabem.

Acredito que este Executivo à semelhança de outros, tudo pode e deve fazer para que eles se sintam bem, para que sejam melhores líderes, para que sejam melhores pessoas, para que estejam mais competentes ainda, no exercício das suas funções, é isso que temos feito também na área dos recursos humanos e temos feito um pouco em todas as outras áreas.

Senhor Presidente, se nos podemos orgulhar em tantas e tantas matérias, acredito que também cada vez mais, nesta área, também nos podemos ir orgulhando porque estamos sem dúvida a dar cartas ímpares no panorama nacional.

Quando ganhamos prémios e ganhamos prémios em que olhamos à volta e não

encontramos ninguém se quer que esteja perto daquilo que nós conseguimos almejar é precisamente por todas as coisas que fazemos e que, às vezes são diferentes, mas são só diferentes para quem não tem mundo, para quem não conhece outras realidades, para quem não viajou, para quem não consegue sair do seu canto. -----

-----Queria comunicar com natural pesar, o falecimento de um funcionário nosso, o Ruben Filipe Oliveira Bulas da Silva Salgado, colaborador do Gabinete de Comunicação, após um período angustiante em que esteve dado como desaparecido vários dias, recebemos a triste notícia do seu falecimento. -----

-----Podemos dar nota de que era, sem dúvida, um profissional delicado, um designer talentoso, uma pessoa com uma criatividade ímpar, cuja entrega e paixão pelo seu trabalho deixaram uma marca indelével no município. A sua colaboração foi sempre pautada pelo profissionalismo, sensibilidade artística e espírito equipa, contribuindo significativamente para a imagem e comunicação institucional da autarquia e, portanto, neste momento de dor expressamos sentidas condolências à família amigos e colegas com quem se partilha o luto.” -----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO: -----

-----O Senhor Vereador Pedro Patacho prestou à Câmara as seguintes informações: -----

-----“Em primeiro lugar, dizer que recebemos uma nota da Fundação da Juventude, dando conta de que um grupo de alunos da Escola Secundária Luís Freitas Branco foi distinguido na edição de dois mil e vinte e cinco da Mostra Nacional de Jovens Empreendedores com o prémio especial EDP, no valor de mil euros. -----

-----Este evento teve lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, no dia dois e quatro de junho. -----

-----Reuniu duzentos e cinquenta jovens de todo o País, num total de noventa projetos de empreendedorismo selecionados entre aproximadamente duzentas candidaturas de todo o País, avaliadas por um júri independente e composto por representantes de empresas, professores



Câmara Municipal de Oeiras

universitários, empreendedores e investidores em várias áreas.-----

----- O projeto dos jovens da Escola Secundária Luís de Freitas Branco destacou-se entre os melhores do evento, tendo merecido reconhecimento por parte do júri, o que é uma demonstração, não apenas da sua dedicação, mas do talento e espírito científico, bem como, do ambiente e incentivo à qualidade educativa que existe no seu município. Eu estou a ler a carta que foi enviada ao Senhor Presidente e que me foi dado conhecimento também e que foi motivo de grande satisfação.-----

----- Isto obviamente, tem que ver com o extraordinário apoio que a Câmara Municipal tem dado aos agrupamentos de escolas para a dinamização dos Clubes de Ciência Escolar.-----

----- É bom lembrar, que há três ou quatro anos tínhamos dois clubes de ciência escolar e agora temos onze, um em cada agrupamento de escolas e um na escola não agrupada.-----

----- Existe um conjunto de dezoito engenheiros que todos os dias trabalham no apoio a estes clubes de ciência escolar, que estão em contacto regular com o ITQB Nova e com o Instituto Superior Técnico.-----

----- As equipas de investigação e os investigadores destas instituições trabalham regularmente com os professores de ciências das escolas básicas e secundárias, visitam-se mutuamente, quer nos centros de investigação no Instituto Superior Técnico, quer nas escolas básicas e secundárias.-----

----- Portanto, é desta rede comunitária de apoio ao desenvolvimento dos Clubes de Ciência na Escola que resulta isto, porque tem sido envolvidos cada vez mais alunos, há cada vez mais projetos com melhor qualidade e os resultados começam a aparecer porque não é caso único, temos vários grupos de jovens a serem premiados nacional e internacionalmente, pelos projetos de investigação ou de ciência cidadã ou de empreendedorismo em que se têm envolvido.

----- Outra nota que gostava de deixar, tem a ver com o relatório final do intercâmbio estudantil Oeiras/DongCheng. -----

-----Já está quase a fazer dois meses que os recebemos, mas é agora que está disponível o relatório final porque foi preciso auscultar as famílias, auscultar os professores envolvidos, as escolas, os alunos envolvidos, as pessoas demoraram a responder e só agora foi possível ter o relatório disponível. -----

-----Nós recebemos treze alunos chineses de DongCheng, no âmbito, do acordo de cooperação que Oeiras mantém com esse distrito de Pequim. -----

-----Houve um vasto programa de atividades durante esta semana, que começou com uma cerimónia de boas-vindas e um jantar oferecido pela Câmara Municipal ao grupo de estudantes portugueses, chineses, professores e famílias dos estudantes portugueses que receberam estes alunos em suas casas.-----

-----Depois, decorreu o acolhimento dos alunos nas casas das famílias portuguesas. -----

-----A semana foi ocupada com atividades nas escolas diariamente, com visitas culturais e históricas ao património do nosso Concelho e também aqui da Área Metropolitana de Lisboa, experiências e visitas científicas e tecnológicas no nosso Concelho que incluíram o Aquário Vasco da Gama, a PH Software, o Tagusparque entre outras entidades e também muitas atividades desportivas. -----

-----Terei gosto em distribuir o relatório aos Senhores Vereadores para uma informação mais detalhada. -----

-----Um outro relatório final, relativo ao nosso projeto de oficina coral, como sabem, Oeiras mantém um projeto que continua a ser o único a nível nacional de contratação e colocação nas escolas de professores de Educação Musical, que trabalham esta área das expressões com os mais de cinco mil alunos do primeiro ciclo de todas as escolas. ----- \\

-----Trata-se de um projeto em parceria com a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e a área da expressão musical é trabalhada com muita profundidade semanalmente, por professores de música especializados que fazem coadjuvação do professor titular do primeiro

ciclo e, desta forma, as nossas crianças têm acesso a uma educação musical de excelência entre o primeiro e o quarto ano de escolaridade, o que se tem inclusivamente refletido na procura do ensino articulado de música a partir do quinto ano de escolaridade.

Significa, que este programa tem impacto, obviamente no desenvolvimento das crianças, mas também naquilo que são as escolhas das suas famílias relativamente a uma educação de alto nível no domínio artístico para os seus filhos.

As conclusões são muito animadoras, destacam a boa coordenação do programa no que diz respeito ao trabalho colaborativo entre os professores de música e os professores titulares, a existência de uma detalhada planificação anual de planos de aula diários e semanais focados nas aprendizagens essenciais do currículo nacional do ensino básico.

A capacidade de adaptação do projeto a cada escola, a cada turma e ao plano de atividades de cada agrupamento de escolas.

A aprendizagem de um repertório anual de vinte e cinco canções ao longo dos três períodos letivos, que constitui um repertório eclético e diversificado que estes alunos cantam.

Um balanço muito positivo das escolas dos professores envolvidos e das famílias, relativamente a este trabalho e, por fim, o impacto na comunidade, através da performance e apresentações artísticas que estes alunos vão fazendo um pouco por todo o lado nas freguesias das suas escolas.

Terei gosto em distribuir o relatório para maior detalhe.

Também teve lugar, a segunda edição dos Prémios Nacionais de Educação de Oeiras que volta a ser premiado, não por acaso, depois desta nota da Fundação da Juventude Oeiras receber uma menção honrosa na categoria Inovação e Empreendedorismo.

Dou também os parabéns ao Senhor Vereador Armando Soares, é um trabalho realizado entre os dois gabinetes e os nossos serviços.

O nosso programa de educação para o empreendedorismo foi premiado, ou melhor,

recebeu uma menção honrosa dos prémios nacionais de educação deste ano.-----

-----Fomos os vencedores no primeiro prémio, na categoria Fomento das Aprendizagens Essenciais, que premiou a rede municipal de centros de apoio ao estudo em bairros municipais.--

-----Foi um dos projetos de Oeiras que foi apreciado pelo júri deste ano e que recebe um primeiro prémio, Fomento das Aprendizagens Essenciais e vale a pena dizer sobre isto que, neste momento, temos seis salas de estudo municipais a funcionar nos bairros de iniciativa municipal e em setembro do próximo ano letivo juntar-se-ão à rede mais, passando a ser oito, sendo que o objetivo é ir alargando a rede até cobrir de forma integral todos os empreendimentos municipais do Concelho.-----

-----No dia vinte e seis, de junho, estive presente no evento Educação e Futuro, da Fundação Belmiro de Azevedo, com a apresentação pública do relatório Balanço Anual da Educação dois mil e vinte e cinco, que se realizou no “Técnico Innovation Center”, em Lisboa. --

-----No dia vinte e sete de junho, promovi uma reunião com a equipa da Divisão de Desporto, com o Diretor do Departamento de Desenvolvimento Social e a nossa equipa de professores de educação física, porque além da música, como também sabem, temos também um programa que continua a ser o único em Portugal com a extensão que tem, que é durante todo o ano letivo, todos os dias da semana. Fizemos uma reunião com uma equipa de dezanove professores de Educação Física contratados pelo Município e que trabalham todos os dias nas nossas escolas, para fazermos um balanço das atividades, projetar o próximo ano letivo e tomar também uma decisão importante que é, finalmente, nós temos agora séries temporais de dados, relativos ao desenvolvimento motor das crianças dos seis aos dez anos de idade durante todo o primeiro ciclo, ou seja, durante quatro anos de escolaridade e o “feedback” dos professores do quinto e do sexto ano de escolaridade que recebem esses alunos pela primeira vez depois de terem tido quatro anos de Educação Física, que nunca antes tinha acontecido e nós estamos em condições de produzir um relatório técnico-científico demonstrativo do impacto deste programa

no desenvolvimento motor das crianças dos seis aos e aos dez anos e uma recomendação que o Município de Oeiras fará como resultado desse relatório ao Governo de Portugal, de desenvolver um programa semelhante em todo o País, porque dos dados preliminares que temos o impacto é muito significativo e há uma diferença enorme entre as capacidades motoras dos alunos que tiveram este programa quatro anos e chegam ao quinto ano avaliadas pelos seus professores de educação física e aqueles que não tinham tido.

----- Assisti ainda, ao encerramento da época do Programa de Coadjuvação de Educação Física do Primeiro Ciclo, no Templo da Poesia.

----- No dia vinte e oito, estive presente na inauguração do troço a céu aberto da ribeira de Algés, em Algés.

----- Também estive presente no mesmo dia, no arraial do Agrupamento de Escuteiros Quatrocentos e Sete de Oeiras, que decorreu no Largo Cinco de Outubro.

----- E ainda, na cerimónia de entrega de prémios do Troféu das Localidades, na Escola Secundária Luís de Freitas Branco.

----- Dia trinta, assisti ao baile de finalistas, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco.

----- Dia um de julho, participei no Encontro Geral do Laboratório Associado “LS4FUTURE”, em representação do Senhor Presidente, que se realizou na Escola Secundária Sebastião e Silva.

----- Durante este mesmo dia, assisti à cerimónia de homenagem ao Professor João Nunes, na Escola Secundária Luís de Freitas Branco.

----- Neste mesmo dia, estive presente na apresentação da peça “Doidinhos por Compras”, que se realizou com alunos do Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, no Auditório Ruy de Carvalho.

----- Dia três de julho, assisti ao evento da Federação Portuguesa de Golfe, para lançamento da nova marca do Golfe Nacional, em representação do Senhor Presidente, o qual

decorreu em Monsanto. -----

-----Dia quatro, realizou-se o dia do ITQB da Nova, no ITQB, em Oeiras. -----

-----Dia cinco, estive presente na festa final da sétima edição dos Jogos de Oeiras, no Parque Urbano de Miraflores. -----

-----Durante este mesmo dia, procedeu-se à inauguração da requalificação da área envolvente ao Santuário de Nossa Senhora da Rocha. -----

-----Dia seis, assisti à cerimónia da bênção e inauguração do novo espaço de multivalências do Centro Social Paroquial, de Barcarena, onde também esteve presente o Senhor Presidente e o Senhor Patriarca de Lisboa, Bispo Rui Valério, em Tercena. -----

-----No dia sete, esta semana, a pedido do próprio, recebemos em Oeiras uma visita do senhor diretor e do subdiretor do Departamento de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian, que nos pediram para visitar o Concelho, precisamente, para visitar as nossas salas de estudo para reunir connosco e compreender o projeto municipal de salas de estudo e visitar alguns dos centros. -----

-----Também visitámos o Centro de Apoio ao Estudo da Pombal Vinte e Um e visitámos também a Associação Boxing Spirit do Mestre Ramalho, em Outurela. -----

-----Isto acontece, porque o Departamento de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian está a fazer, neste momento, uma análise dos projetos que estão a apoiar e no processo de decisão sobre os novos programas no domínio da educação que vão lançar a nível municipal. -----

-----Um dos projetos que pensam que poderá vir a ser escolhido pelo Conselho de Administração da Fundação para lançar a nível nacional é a criação de salas de apoio aos estudos. -----

-----A possibilidade das entidades do setor associativo a nível nacional virem a candidatar-se, para criarem centros de apoio ao estudo de base comunitária. -----

----- Portanto, vieram visitar a experiência de Oeiras, no contexto desse trabalho que estão a preparar e das várias propostas que o departamento vai apresentar ao Conselho de Administração. -----

----- Dia oito, estive presente com a Senhora Vereadora Joana Baptista na visita à Creche “O Pioneiro”, em Miraflores.-----

----- Dia nove, assisti ao primeiro aniversário do lançamento da Satélite ISTSat-Um, no Instituto Superior Técnico, Polo de Oeiras.”-----

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO: -----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** informou a Câmara do seguinte: -----

----- “Acompanhei no dia vinte e sete de junho o Senhor Presidente na inauguração do Jardim Memorial Animal. É um espaço que se pretende de reflexão e homenagem, permitindo desta forma ajudar os tutores dos animais a ultrapassar a fase difícil de luto do seu animal. Podem ali prestar esta homenagem de diversas formas, quer depositando as cinzas em urna biológica, quer apenas plantando simbolicamente uma planta, quer deixando uma placa evocativa do animal falecido.-----

----- No dia vinte e oito de junho marquei presença na inauguração das obras de requalificação do troço da ribeira de Algés e acredito que a Senhora Vereadora Joana Baptista falará sobre o tema, mas falo também sobre ele, porque é uma das obras estruturantes municipais importantes neste momento e que vai mudar muito a vida das pessoas.-----

----- No mesmo dia, realizámos também a Festa Animal em Miraflores e no próximo dia dezanove de julho, repete-se em Queijas. -----

----- No dia quatro de julho, com o Senhor Presidente da Parques Tejo afixámos o logótipo de estabelecimento amigo do animal, nos três postos de atendimento da Parques Tejo, alargando desta forma a rede “Pet Friendly” que permite que o utilizador possa estar acompanhado do seu animal se precisar de se deslocar a um serviço público. Esta é uma forma

também de estimular o comércio local a aderir a esta iniciativa. -----

-----No dia cinco de julho, estive numa obra que está lindíssima. Que não me canso de elogiar e que já tive a vontade e que já fui visitar de novo, que é a recuperação feita no Santuário Nossa Senhora da Rocha. De uma qualidade maravilhosa e que nos obriga a todos a conviver e até pacificar os nossos espíritos naquele espaço que é místico.-----

-----Dia seis de julho, estive na cerimónia inaugural do novo Centro Social e Paroquial de Barcarena com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Rui Valério, Patriarca de Lisboa, uma obra que vai prestar um apoio social fundamental a todos quantos sejam, os futuros utilizadores, é mais uma aposta no futuro e nas crianças. -----

-----Ontem, após a Assembleia Municipal fui surpreendido com uma sessão muito agradável do Café com Letras, quando descia estava tanta gente que tive curiosidade, fui ver, e tive a oportunidade de partilhar aquela sessão com dois escritores fantásticos, o Marcelo Rubens Paiva, um dos brasileiros contemporâneos grandes da atualidade e a Bruna Lombardi. -----

-----O Marcelo Rubens Paiva abriu a sessão com o livro “Ainda Estou Aqui”, uma história de resiliência heroica e a Bruna Lombardi terminou a sessão com o “Manual para Corações Magoados”, o “Manual para Corações Magoados” que explica que quem tem algum problema, alguma infelicidade, algo mal resolvido com a vida, ainda vai a tempo de recuperar e de se tornar mais útil para a sociedade, pacificando o seu espírito e contribuindo de forma diferente e mais produtiva para o bem comum.” -----

11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA:-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** prestou à Câmara as seguintes informações: ---

-----“Eu só gostava de contar uma pequena situação que me levou a uma reflexão. -----

-----Aqui há uns tempos, vinha para a Câmara e vem ter comigo uma senhora já de alguma idade e diz-me assim: “Olhe, o que é que eu tenho de fazer para ir para a Unidade Residencial Madre Maria Clara?”. Expliquei-lhe e questionei-a porque é que queria ir para a



Unidade Residencial Madre Maria Clara especificamente, e ela diz: “eu tenho lá uma amiga minha, temos a mesma idade, mas ela desde que foi para lá está mais enxuta”. E eu fiquei a pensar nesta questão do “enxuto”, do que é que é, do que é que é essa situação e tivemos aqui uma pequena conversa na entrada da Câmara e realmente, isto tem muito a ver com esta reflexão que eu gostava de partilhar. -----

----- Nós vivemos numa sociedade que por um lado, criou um aumento da longevidade, mas por outro lado, criou um terror à velhice. É como se de repente, os idosos já não pudessem fazer nada, não serem capazes de nada. -----

----- E a verdade é que quando nós pegamos num empreendimento, como é o caso da Madre Maria Clara e estamos aqui a pensar no empreendimento da Irmã Joana, e só para vos dizer assim, há muito pouco tempo elas foram ao Oceanário, fizeram aqui uma visita à Adega, foram ao teatro, tiveram sessões com a PSP para saber como se defenderem, pediram uma psicóloga que fosse falar sobre o luto, sobre o luto, porque muitos deles lidam com o luto da família, com o luto dos companheiros de uma forma muito próxima. E isto, estamos a falar em três meses. -----

----- E a verdade é que é a responsabilidade política dar qualidade de vida a quem nós temos ao nosso encargo. E na verdade, a forma como cuidamos dos nossos são decisões políticas.

----- E esta prática de se cuidar dos nossos arrendatários, e eu conheço, eu sei do que é que estou a falar, conheço o Porto, conheço a Maia, conheço Matosinhos, conheço Cascais, conheço Lisboa. É única, é única. -----

----- E uma sociedade que cuida dos seus idosos é uma sociedade que efetivamente está na linha da frente.” -----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE:-----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

-----“Dar algumas breves notas, já alguns vereadores falaram e com mais propriedade do que eu, obviamente o Senhor Vereador Nuno Neto, mas não queria deixar de dar nota da cerimónia de inauguração do Jardim Memorial do Animal, porque efetivamente foi algo que pareceu para alguns que pudessem mais incautos olhar, uma pequena cerimónia e uma pequena inauguração, mas é, de facto, algo importante para os oeirenses e algo que efetivamente vários partidos também tem essa defesa e, por isso, obviamente, solidarizarmos com a execução da mesma. -----

-----No dia vinte e oito estive presente na cerimónia de inauguração do troço a céu aberto da ribeira de Algés, um investimento de quarenta milhões que falamos agora e que muitas das vezes aparece despercebido, mas é algo que já falamos há mais de vinte anos. -----

-----No dia três, também aqui já falamos naquilo que foi a apresentação do projeto transporte rápido Lisboa/Oeiras, com a apresentação também da Senhora Vereadora Joana Baptista e do Vice-Presidente de Lisboa e dar nota da importância desta apresentação não só pela aquela que foi a apresentação em si e a explicação, só não percebeu quem não quis perceber, diria eu. -----

-----Mas mais importante que isso, foi também aquilo que o Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação disse sobre os outros investimentos como SATUO, que serão importantes não só para aquele desenhar do transporte público em Oeiras, mas também para as ligações aos vários concelhos, algo que há muitos anos batalhamos e que agora, finalmente começa a ver a luz, diria ao fundo da via dedicada, em vez de ao fundo do túnel. -----

-----No dia cinco de julho, a cerimónia das obras do Santuário da Nossa Senhora da Conceição da Rocha, que já todos falámos aqui, foi realmente uma obra importante para quem se lembra de como estava o espaço antes, tirando a parte alcatroada era areia e terra, muitas vezes no inverno era impossível andar por aquele jardim e que agora, como o Senhor Vereador disse e bem, podemos desfrutar e poder usar e da melhor forma, aquela zona e vai também, obviamente

dar muita dignidade aquele espaço. -----

----- No dia seis, dar nota da inauguração que tivemos do espaço multivalências do Centro Paroquial de Barcarena, uma importante obra para Barcarena, não só por aquele apoio social, mas também pela importância que têm na comunidade e nos mais jovens e para aquilo que é a cozinha equipada e todo o pormenor das salas. Está efetivamente uma obra com muita qualidade e que vai de certeza dar muito futuro para aquelas gerações. -----

----- No mesmo dia, tivemos também a celebração da missa nova do Padre Simão, no Jardim de Municipal de Oeiras, uma cerimónia que eu diria muito simples, mas muito bonita. A Senhora Vereadora Teresa Bacelar também lá esteve e a doutora Elisabete Oliveira e a verdade é que, apesar de um cerimónia simples foi muito interessante perceber como é que a comunidade se aproxima daquela forma, estavam centenas de pessoas, impossível contar, mas a emoção com que estavam, o coro belíssimo, peço desculpa, acho que foi o único, até agora, ultrapassou o coro do Sete de Junho. Mas, efetivamente uma belíssima cerimónia, tenho a vos dizer que foi um grande momento naquele dia. -----

----- Dar notas aqui para o fim de semana, teremos este sábado no Jardim Municipal de Paço de Arcos novamente feira de artesanato e os mercados biológicos em Algés e em Paço de Arcos que vai coincidir também com a feira. Dar nota da primeira edição da nova feira em Tercena, “aqui há mercado”, um novo projeto que irá ser junto ao Pingo Doce Tercena, das dez da manhã às sete da tarde. -----

----- No fim de semana, sábado e domingo com gastronomia artesanal e produtos biológicos.” -----

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA: -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Ora nós podemos ter duas perspetivas na vida, copo meio vazio ou copo meio cheio.

E a atitude que escolhemos e a razão pela qual podemos sorrir, porque podemos sorrir com propriedade, é porque este Executivo vê sempre a vida e a forma como materializamos as nossas políticas públicas, com o copo meio cheio. -----

-----E é nesta perspetiva que eu falo de algumas iniciativas que ultrapassam a escala de serem inaugurações. Não são inaugurações, são apresentações públicas do futuro. -----

-----De um futuro que é absolutamente transformador do Concelho de Oeiras, que é absolutamente transformador do território, da qualidade de vida das pessoas e que ultrapassa aquilo que é a escala temporal do mandato, vinte e cinco/vinte e nove. Portanto, na realidade aquilo que aconteceu nos últimos dias, nas últimas semanas, o Senhor Presidente Isaltino não está a falar para o próximo mandato, está a falar para as próximas décadas, para os Oeirenses. Oeirenses que são cidadãos daquilo que é a Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----A transformação que está neste momento a acontecer em Oeiras, seja ao nível da obra, seja ao nível do projeto, seja ao nível do planeamento urbano, é uma dimensão transformadora das próximas décadas em Oeiras. E, portanto, há que fazer nota, não é uma nota de propaganda, não é uma nota para aquilo que são as próximas eleições autárquicas, porque na realidade o Senhor Presidente Isaltino está a falar para os próximos presidentes de câmara, para os próximos presidentes de câmara de Oeiras. -----

-----Dia vinte e oito de junho, tivemos em Algés. -----

-----O que é Algés e o que é que vai ser Algés, que isso é o que importa. Algés vai ser a próxima centralidade urbana da Área Metropolitana de Lisboa e é isso que estamos todos a operar e a razão pela qual vemos o copo meio cheio e estamos satisfeitos, porque há um sentimento de missão cumprida.-----

-----De facto, falamos há muitas décadas da duplicação da ribeira de Algés. Conseguimos este ano, e porque foi num prazo de seis meses que firmámos um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente, porque lançámos uma obra, porque iniciámos a obra e vamos terminar

a obra. E foi essa obra que visitámos no dia vinte e oito de junho. -----

----- Portanto, foi proporcionado a possibilidade ao Presidente da Câmara, a quem estava presente, a Presidente da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, o Presidente da APL - Administração do Porto de Lisboa, a maioria de vós que aqui está hoje, os que quiseram estar naturalmente. Mas também foi proporcionada a possibilidade do público, da população de Algés, dos algesinos, visitarem o caneiro da ribeira de Algés, portanto, há aqui uma dimensão de participação pública de uma obra que é importante, é estratégica, restabelece a segurança das pessoas. -----

----- Foi criada essa possibilidade nos dias seguintes a esta visita de trabalho, portanto, segunda, terça, quarta. E foi com desilusão, manifesto aqui este meu sentimento, foi com desilusão que eu partilho convosco quantas pessoas visitaram caneiro da ribeira de Algés, não obstante ter sido criada a possibilidade e, não obstante, ter sido profundamente e profusamente divulgado esta possibilidade. -----

----- Tivemos cinco visitantes. Cinco visitantes ao caneiro da ribeira de Algés, porventura estavam com algum receio de sentir o cheiro do esgoto, mas por acaso não era o caso, porque a ribeira naturalmente para fazermos a obra teve que ser desviada. E portanto, é uma pena. Porque estamos a falar de uma obra que é muitíssimo importante, e é importante as pessoas também verem aquilo que é a dimensão das galerias da ribeira de Algés e perceberem aquilo que vai ser o futuro, que é a obra da duplicação. -----

----- Portanto, uma visita de trabalho que determinou o dia vinte e oito, mas duas inaugurações. -----

----- Uma inauguração foi a regularização da ribeira no seu troço aberto, a jusante do Quintalão. Na realidade o que estamos a falar é da criação de uma bacia de retenção que tem aqui uma dimensão preventiva que pretendemos que aconteça não só no Concelho de Oeiras, mas também no Concelho da Amadora, e em mais locais do Concelho de Oeiras designadamente na

Outurela. Portanto, mitiga os impactos de chuvas intensas, portanto, não podemos diminuir a importância desta inauguração, mas também de um estacionamento. -----

-----E de um estacionamento porquê? -----

-----Inaugurámos um estacionamento, mas também falámos do futuro, porque esta inauguração do dia vinte e oito de junho, falámos sempre do presente daquilo que estava a acontecer, mas sempre numa perspetiva futura. Futura, e eu volto a dizer, que ultrapassa a escala temporal de dois mil e vinte e nove e daí o grande mérito de quem se senta aqui. Trabalhamos para nós, mas trabalhamos para os próximos e é assim que devem ser as políticas públicas. -----

-----Na realidade por via da obra da regularização da ribeira de Algés, tivemos que dar alternativa aos algesinos e criámos um estacionamento para cento e trinta lugares também a jusante do Quintalão e, foi inaugurado. Mas, nesse mesmo dia, tivemos que transmitir que esse estacionamento de cento e trinta lugares é o primeiro dos próximos capítulos. -----

-----E quais serão os próximos capítulos?-----

-----Para duplicarmos a ribeira de Algés e que vai acontecer por toda a extensão da Avenida dos Bombeiros Voluntários e para concretizarmos lá o LIOS - Linha Ocidental Intermodal Sustentável à superfície, é fundamental criarmos estacionamento. Mas estacionamento não é de cem lugares, nem duzentos, nem trezentos, nem quatrocentos, temos que criar estacionamento em massa, para podermos provocar a transformação que pretendemos em Algés e não vamos disfarçar esta necessidade. Existe e está aos olhos de todos. -----

-----Temos que pôr os carros que existem e que estão estacionados por toda a extensão da Avenida dos Bombeiros Voluntários noutro local. Para quê? Para que a Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés seja de facto, uma grande avenida, uma grande avenida urbana para o transporte público metropolitano e para as pessoas. Para ter paisagismo, para ter bicicletas, para ter passeios confortáveis e seguros e, portanto, é essa perspetiva transformadora que vai acontecer na Avenida dos Bombeiros Voluntários.-----

----- Portanto, o dia vinte e oito foi muito importante porque visitámos o caneiro, muito importante porque inaugurámos uma bacia de retenção na ribeira de Algés, muito importante porque inaugurámos estacionamento, mas o primeiro, dos próximos capítulos. -----

----- E nesta perspetiva de futuro e nesta perspetiva de transformação da cidade, há pouco ouvia quem sempre vê o copo meio vazio, mas que tristeza, mas que tristeza pensar assim, mas ainda bem que não pensamos nós. Aqueles que de facto operam a transformação olham sempre para o copo meio cheio e a razão pela qual prosseguimos. Não obstante, a resiliência dos mais fracos, aqueles que olham sempre para o copo meio cheio. -----

----- E apresentação pública do LIOS. -----

----- Tivemos uma apresentação, aliás, trouxemos Lisboa a Oeiras, na Carris. Que não deixa de ser nossa e é essa a nossa pretensão do futuro. É de facto que Oeiras, o Município, esta Administração entre na administração da Carris. E tem toda a propriedade que assim o seja porque na realidade, estamos a trabalhar conjuntamente e foi um dia igualmente muito bom.-----

----- Porquê?-----

----- Porque finalmente e num processo que é estruturante mas também complexo, dois territórios, Lisboa e Oeiras, duas grandes economias, as maiores economias do país deram as mãos. E não travam aquilo que é uma ligação umbilical, porque existe, existem dois territórios que estão juntos. E em Oeiras, designadamente do Vale do Jamor para nascente, nós temos um comportamento cidade, nós temos um comportamento “Lisboa”. É Oeiras, é Lisboa, é capital, é contexto metropolitano e, portanto, cabe aos agentes políticos transformarem a cidade e darem a dimensão metropolitana a Algés, e é isso que está a acontecer.-----

----- No dia três de julho com a apresentação do LIOS, que é aquilo que é a nossa estratégia para o transporte público metropolitano.-----

----- Nós respeitamos aquilo que são os corredores dedicados para transporte público. A nascente LIOS, a poente SATUO, a sul a linha ferroviária de Cascais, a norte o corredor BRT na

A Cinco. O LIOS é exatamente isso, é termos transporte público metropolitano na zona de Algés, ligando à linha vermelha do metropolitano em Alcântara e ligando a norte, à linha azul do metropolitano através do Colégio Militar. -----

-----E quero-vos dizer que foi complexo e foi difícil. Porque na realidade, tivemos aqui um grande desafio de ligar à linha azul do metropolitano a norte, que é para onde maioritariamente hoje em dia a nossa população se dirige.-----

-----Portanto, retirar mérito, retirar primor a esta conquista, a esta apresentação pública é de facto, não ter noção alguma, do que é que é Oeiras, da localização de Oeiras e daquilo que é os desafios da atualidade.-----

-----Por fim, relativamente à questão dos incêndios e de termos algum contexto mais rural. Efetivamente o temos. Mas dizer à Senhora Vereadora Carla Castelo que também nesta matéria está completamente alienada da realidade.-----

-----Eu às vezes falo, há realidade real e há realidade virtual. Não podemos confundir as mesmas, porque a dada altura, querem-nos impingir, mas aqui bate a má porta, a realidade virtual.-----

-----Ora de facto nós temos aqui um contexto mais rural do nosso Concelho. Mas esse contexto mais rural, como é o caso da Fábrica da Pólvora, o caso da Serra de Carnaxide, o caso da Quinta de Cima, onde de facto temos uma estrutura verde mais compacta, mas na realidade, sempre e permanentemente salvaguardada por todos os meios de Proteção Civil.-----

-----Portanto, eu convido a Senhora Vereadora para, em qualquer altura do dia, vinte e quatro horas por dia, trezentos e sessenta e cinco dias ao ano, mas com especial destaque para esta altura do ano, visitar qualquer um destes sítios que eu acabei de mencionar incluindo o Jamor, e perceber que as nossas corporações de bombeiros estão lá em permanência, em patrulhamento físico, não é virtual. É patrulhamento físico, a controlarem aquilo que é a dinâmica do território e sempre numa dimensão preventiva. E desde que estou cá, há oito anos,

não me recordo em tempo algum de haver nenhuma situação. Nem de pequena, nem de média, nem de grande envergadura nestes locais. -----

----- Portanto Senhora Vereadora Carla Castelo, em Oeiras, estamos completamente capacitados e preparados para toda a dimensão preventiva ao nível dos nossos meios de Proteção Civil.” -----

14 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE:-----

----- **O Senhor Vice-Presidente** prestou à Câmara as seguintes informações:-----

----- “Dia vinte e seis de junho, estive presente em representação do Senhor Presidente numa mesa redonda, em Cascais, subordinada ao tema desenvolvimento económico local e desafios da tecnologia aliada à gestão local, juntamente com o Vice-Presidente da Câmara de Cascais e o Vice-Presidente da Câmara de Sintra. -----

----- Estive em representação do Senhor Presidente na inauguração da exposição de Moita Macedo, no Palácio Anjos. -----

----- Aconselho a todos a visitarem a mesma, é da maior importância.-----

----- No dia vinte e sete, assisti à inauguração do Jardim Memorial Animal, em Porto Salvo. -----

----- No dia vinte e oito, assisti à cerimónia de inauguração das obras de regularização do troço a céu aberto da ribeira de Algés, na Rua Conde de Rio Maior.-----

----- No dia dois de julho, em representação do Senhor Presidente, estive presente na cerimónia comemorativa do centésimo quinquagésimo oitavo aniversário da PSP, que decorreu nos claustros da Direção Nacional da PSP, em Lisboa, na qual tive a honra de entregar uma medalha de Bons Serviços, Grau Prata, à Senhora Comandante da Polícia Municipal de Oeiras, naturalmente destacada em Oeiras pela Polícia de Segurança Pública. -----

----- No dia cinco, participei na inauguração das obras do Santuário de Nossa Senhora da Rocha, cujos adjetivos empregues são ainda assim escassos para explicar o que se transformou

naquele local. -----

----- De seis a oito de julho, estive numa deslocação a Angola, no âmbito do projeto Diálogos EU-Angola. -----

----- O Município de Oeiras ganhou um financiamento para formação dos quadros da Administração Local no Município do Lobito, província de Benguela, em Angola. -----

----- A deslocação aconteceu, no âmbito desse projeto, para assinatura do protocolo com os outros parceiros. -----

----- Hoje, acompanhei o Senhor Presidente na visita com a imprensa ao recinto do NOS Alive, a atual edição.” -----

15 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE: -----

----- **O Senhor Presidente** informou a Câmara do seguinte: -----

----- “Estas últimas semanas têm sido muito intensas. -----

----- No dia treze de junho, tivemos uma homenagem ao Miguel Gameiro e Pólo Norte, nas Festas do Concelho. -----

----- No dia catorze de junho, às dezasseis horas, inaugurámos o campo de futebol da Lage, um equipamento extraordinário, muito bem concebido, arquitetonicamente, uma obra primorosamente realizada e cuja gestão é entregue aos Leões de Porto Salvo. -----

----- No mesmo dia, às vinte e uma horas e trinta minutos, a Marginal à Noite, a que seguiu às vinte e quatro horas o fogo de artifício, já tradicional, no encerramento das Festas do Concelho. -----

----- No dia quinze, um auto clássico militar de Paço de Arcos ao Forte de São Julião da Barra. Aliás, a propósito do Forte de São Julião da Barra, irei promover uma reunião num destes dias, para que todas as Senhoras e Senhores Vereadores e Dirigentes da Câmara tenham conhecimento, realmente, do que é o Forte de São Julião da Barra. -----

----- Devo dizer que, há quarenta anos, nestas andanças, já visitei mais de trinta vezes o

Forte de São Julião da Barra, mas nunca tinha passado do terraço da cisterna, onde se fazem excelentes repastos, jantaradas fantásticas, come-se lá muito bem, almoçaradas fabulosas, em que eu já participei, com primeiros ministros estrangeiros que vêm aí, e que são um regalo, porque, normalmente, os almoços ou os jantares em Portugal são muito melhores do que, por exemplo, na Noruega. É vulgar darem uma sanduíche e que se contentem. Aqui não, é diferente. -----

----- Portanto, tive a oportunidade de visitar as caves, a cela do Procurador-Geral Gomes Freire de Andrade, tem uma entrada que eu não conhecia, ou uma saída, se quiserem, para o Rio Tejo, realmente tem ali algumas instalações que o cidadão normal não conhece, porque quando vão lá, vê aquela parte que toda a gente visita, e não vão ver o resto. O resto que está totalmente desocupado.-----

----- Naturalmente que me veio à ideia, nós nunca reivindicámos para a Câmara o Forte de São Julião da Barra, como sabem é a residência do Ministro da Defesa, mas é altura da Câmara Municipal começar a fazer qualquer coisa nessa matéria, porque na realidade apercebi-me que não há incompatibilidade entre o Forte ser residência do Ministro da Defesa, mas ao mesmo tempo libertar alguns espaços para poderem ser visitados pelo público. Portanto, será um dos próximos esforços que vamos fazer no sentido da obtenção para a Câmara Municipal, pelo menos para uma gestão partilhada com a Câmara Municipal.-----

----- No dia dezasseis de junho, fizemos o lançamento da primeira pedra do edifício de habitação Irmã Joana, equipamento social para uma solução integrada à população sénior. -----

----- Devo dizer-vos aqui algumas palavras, porque gerou-se mesmo nas redes sociais alguma confusão demagógica, falsa, pouco séria, relativamente a esta matéria, que já estamos habituados, dizendo que a Câmara Municipal, e isso gerou alguma confusão também em quatro ou cinco moradores daquela zona, se estava a apropriar de um terreno que era para espaços verdes e que afinal se ia lá meter habitação. -----

----- Era esta, digamos, a propaganda que circulava, “Câmara Municipal, malandros, o

Isaltino vai fazer ali habitação pública, violando aquilo que estava estatuído no loteamento". -----

-----Eu próprio, devo-vos dizer que fiquei surpreendido no dia da eleição para as legislativas, uma senhora abordou-me, realmente muito escandalizada, muito brava mesmo comigo, e eu achei que devia dar uma satisfação, procurei saber do que se tratava e o Presidente da Junta, na altura, disse-me que ela considerava que a Câmara lhe tinha roubado o terreno. -----

-----Achei estranho, roubado, mas a Câmara agora rouba terrenos? -----

-----Portanto, só mais tarde me apercebi que era uma metáfora que a senhora estava a utilizar porque, na realidade, considerava que, no âmbito daquele loteamento, os moradores é que tinham cedido o terreno à Câmara e que o terreno era justamente para espaços verdes. -----

-----Houve, na altura do lançamento da primeira pedra, um senhor que também veio falar comigo, um munícipe, e eu próprio agendei uma reunião com ele no meu gabinete. Ele tinha toda a documentação, segundo ele dizia, relativamente àquele loteamento. -----

-----Trouxe, realmente, toda a documentação, mas depois, perante a apresentação da planta do loteamento, achou muito estranho e ele dizia-me que tinha tudo, que tinha as plantas também e tal, só que, pelos vistos, não tinha essa. Ou seja, tinha estudos, mas faltava-lhe a planta do loteamento, onde está lá claramente que aquele terreno se destina a equipamento social. Está lá mesmo escrito, equipamento social.-----

-----Ora, o que a Câmara lá está a fazer não é habitação pública. Embora se fosse habitação pública, é equipamento social, porque a habitação pública é equiparada a equipamento social. Mas, por acaso, não é. Trata-se de um lar da terceira idade a ser gerido pela Misericórdia e trata-se de uma residência para seniores com autonomia, mas com capacidade económica ou com isolamento social. Portanto, os moradores foram esclarecidos e a questão, julgo, ter ficado clarificada. -----

-----Nesse mesmo dia, visitei uma cerimónia de inauguração do “showroom” da empresa Hisense, que é uma multinacional tecnológica na área dos equipamentos, desde frigoríficos,

fogões, equipamentos LED, painéis tecnológicos. Portanto, é realmente uma empresa muito avançada nessa área e que funciona no Lagoas Park, aqui em Oeiras. -----

----- No dia dezasseis, às dezoito horas, decorreu a cerimónia de entrega dos certificados de bolsas de mérito dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco.-----

----- No dia dezoito, foi inaugurada no Bairro dos Navegadores, às dez horas, a requalificação do espaço público fase dois. Para quem andou a descrever aquelas obras como inqualificáveis, etc., quem tinha qualquer dúvida sobre a bondade das mesmas, é altura agora de visitar o Parque dos Navegadores e poderão verificar a satisfação e o orgulho dos moradores do Bairro dos Navegadores. -----

----- Tem todas as acessibilidades, no que diz respeito à mobilidade garantidas, naturalmente, umas mais distantes, outras mais curtas. Umas permitem um acesso mais rápido, outras um acesso mais longo, mas, naturalmente, quando há ali desníveis de cota muito grandes, com certeza que têm que ter escadas também, mas não há nenhum prédio que não tenha acessibilidade garantida para pessoas com problemas de mobilidade. -----

----- O que importa é que é realmente uma obra extraordinária, de grande qualidade e que agradou muito aos moradores. -----

----- No mesmo dia, inaugurámos o Bosque dos Navegadores e inaugurámos também o Bosque do Alta da Montanha. Dois parques onde foram plantadas, para cima de mil e quinhentas árvores. -----

----- No mesmo dia, às dezasseis horas, visitei o Centro Social Senhor Jesus dos Aflitos da Paróquia da Cruz Quebrada, relativamente ao qual tinha havido uma informação mais crítica na Assembleia Municipal, relativamente a problemas que havia na creche que está a funcionar no Centro Paroquial da Cruz Quebrada, que não estava de acordo com a lei e que a Câmara Municipal, quando foi instalada, não foi logo informada. -----

----- Entretanto, convocámos a Segurança Social, tivemos lá uma reunião juntamente com

a Segurança Social e com o Departamento de Gestão Urbanística da Câmara Municipal, foram dadas as orientações necessárias, no sentido de regularizar toda aquela situação, assumindo a Câmara Municipal as obras que será necessário realizar e que andarão na ordem de um milhão e meio de euros. -----

-----No dia vinte de junho, tivemos a cerimónia da placa de Loja com História, na Livraria e Papelaria Espaço, que todos conhecem em Algés, na Avenida dos Combatentes, é uma livraria com sessenta e tal anos, muito frequentada pela resistência à ditadura, antes do Vinte e Cinco de Abril, naturalmente. São quatro irmãs que hoje asseguram a gestão daquela livraria e, sendo a primeira placa de Lojas com História, penso que é um bom pronúncio para o levantamento de outras em que se verifique a situação idêntica. -----

-----No mesmo dia, entregámos uma bolsa de cem mil euros. É a maior bolsa que a Liga Portuguesa Contra o Cancro confere, foi uma bolsa atribuída pela Câmara Municipal de Oeiras e que nasceu de uma iniciativa há dois anos em que a Liga Portuguesa Contra o Cancro pediu um apoio à Câmara Municipal que andaria na ordem dos trinta ou quarenta mil euros para realizar uma festa no Jamor. -----

-----Festa essa que não renderia o correspondente à despesa, mas satisfaria algumas consciências na medida em que se gastavam trinta ou quarenta mil euros para obter sete ou oito mil. -----

-----Eu tive a oportunidade de dizer à direção da Liga Portuguesa Contra o Cancro que a Câmara via com muito melhores olhos inserir isso no Programa da Ciência do Município e conceder uma bolsa. Foi aberto um concurso, houve uma série de concorrentes que se habilitaram a essa bolsa e foi atribuída. -----

-----Foi atribuída, a uma senhora, uma investigadora da Fundação Champalimaud. -----

-----Ainda no mesmo dia, às dezoito horas, a sessão solene dos cento e dez anos do Sport Algés e Dafundo, oportunidade que me permitiu, visto que já há acordo entre os órgãos sociais

do Clube e a Câmara Municipal, no sentido de definir o projeto, já está feito o programa funcional, no sentido de definir o projeto para as novas instalações do Sport Algés e Dafundo que, em princípio, irão sediar-se junto à Escola Secundária de Linda-a-Velha José Augusto Lucas.

No dia vinte e um de junho, procedemos também à inauguração e abertura ao público do estacionamento do Edifício das Turquesas. Eu ainda ontem à noite tive a oportunidade de estar cerca de duas horas no Dafundo, fui abordado por várias pessoas que me manifestaram a sua satisfação pelo facto da Câmara Municipal ter feito aquela aquisição e houve mesmo algumas que me disseram que estavam espantadas como é que uma Câmara Municipal comprava estacionamento para pôr à disposição dos cidadãos.

Realmente foi isso que aconteceu, um investimento de dois milhões de euros, à volta disso, por cem lugares de estacionamento que agora estão à disposição dos cidadãos do Dafundo.

No mesmo dia, às dezoito horas, foi inaugurado o estacionamento da Misericórdia - Verney, mais cerca de trezentos lugares, que naturalmente nos vem permitir fazer uma arrumação aqui desta zona, da zona histórica do Oeiras.

Isto como veem, ninguém consegue parar Oeiras, realmente este município é fabuloso.

No dia vinte e três de junho, lançamento da primeira pedra do Edifício de Habitação de Tercena, são mais oitenta fogos e, curiosamente, também ali havia um reclamante, que chegou a apresentar uma previdência cautelar, mas que não apareceu no dia do lançamento da primeira pedra e a previdência cautelar também não foi aceite.

Portanto, é mais uma peça importante do nosso “puzzle” da habitação.

No dia vinte e seis de junho, foi inaugurada a exposição de Moita Macedo, com a presença do General Ramalho Eanes e a sua esposa.

No mesmo dia, às dezoito horas e trinta minutos, decorreu no Campus da Nova SBE,

a Sessão Inaugural das “Talks: Comunicação de Políticas Públicas”, nas quais eu tive o prazer de estar presente com a candidata do Partido Socialista a Sintra, a doutora Ana Mendes Godinho. ---

-----No dia vinte e sete de junho, a inauguração do Memorial Animal junto ao CROAMO, que já aqui foi falado. -----

-----No dia vinte e oito de junho, inauguração do estacionamento e regularização da ribeira de Algés, o troço a céu aberto e a parte de uma pequena bacia de retenção, que já ali está construída. Tivemos a oportunidade de visitar as obras que estão a realizar-se, de contenção, de risco de colapso nos casos em que isso poderia acontecer, e tudo o resto foi aqui anunciado pela Senhora Vereadora Joana Baptista. -----

-----Naturalmente é visível o incómodo de algumas pessoas que perderam aquela bandeira. Quer dizer, a ribeira de Algés ia ser a bandeira nesta campanha eleitoral e é uma frustração enorme ver a cara das pessoas que andavam a comentar sobre a ribeira de Algés, a dizerem que a Câmara de Oeiras é que devia fazer a obra, é porque o Isaltino é que não quer... --

-----Então, mas afinal fazem-se centros de saúde, fazem-se quarteis de polícia, porque é que não se faz a ribeira? -----

-----Eu bem explicava à sociedade que a Câmara não podia fazer obras nos territórios de outros municípios. Nós até podíamos fazer obras no território de Oeiras, mas como é que iríamos fazer os trezentos metros do território de Lisboa? Como? -----

-----Se não forem feitas as obras no território de Lisboa, não havia qualquer hipótese. Portanto, sempre manifestei que era fundamental que o governo envolvesse os três municípios. --

-----Finalmente, apesar de todos os governos estarem de acordo com esta ideia, digamos, a história nunca nos foi muito favorável. O governo do engenheiro Sócrates caiu, o governo do doutor António Costa caiu, exatamente quando tínhamos tudo acordado. -----

-----É curioso, quando tínhamos tudo acordado com este governo, caiu também. Eu fico..., realmente isto está embruxado.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Quer dizer, a ribeira de Algés é um problema, mas rapidamente houve eleições, o mesmo governo ganhou as eleições e foi possível então chegar a uma conclusão.-----

----- O governo assume a responsabilidade pelas obras e até já tem quarenta milhões de euros aprovados por Bruxelas para esta obra.-----

----- Naturalmente que isto é fundamental e agora é possível fazer a obra, porque é o governo que está evolvido neste processo. No entanto, toda a gente sabe o delírio de muita gente com responsabilidades políticas neste Concelho e que afirmaram que é uma responsabilidade exclusiva do Município.-----

----- A demagogia era brutal, porque nem sequer se referiam ao facto da Câmara de Oeiras não poder fazer obras no território de Lisboa. Eu bem gritava que não era assim. -----

----- Finalmente a coisa concretizou-se e perderam esta bandeira. -----

----- Agora, se calhar, vão-se agarrar à bandeira dos transportes. Mas sobre isso, a Senhora Vereadora Joana Baptista também já referiu, de maneira que cada vez mais esta extrema-esquerda que nós temos aqui neste Concelho, que é muito diferente da extrema-esquerda de outros concelhos, cada vez mais ficam sem motivo, ficam sem argumentos, ficam sem situações, ficam sem causas, porque nós temos essa capacidade de ultrapassar todos esses problemas. -----

----- Portanto, esta bandeira da ribeira de Algés morreu. O que é que hão de agora fazer?--

----- Pois, vejam bem, surpreendentemente, o que é que diziam em fevereiro?-----

----- Diziam que esta situação era apenas um milhão e oitocentos mil euros, quer dizer, agora resolver o problema de riscos de colapso já não era importante. Importante era o troço final, era resolver a duplicação da ribeira, mas isso eram quarenta milhões de euros. Isso é que era importante.-----

----- O governo andava a brincar com isto também, quer dizer, davam umas migalhas e a Câmara de Oeiras satisfazia-se com as migalhas. Isto está tudo escrito nas redes sociais e mostra como é que se faz política hoje em dia.-----

-----No mesmo dia, tive a oportunidade de estar num almoço na LUPECA. -----

-----A LUPECA é a Luta Pela Casa. Um almoço popular, com sardinhas, onde não faltavam também as entremeadas, até porque são alentejanos a maior parte daqueles moradores e, portanto, foi um convívio muito interessante. -----

-----Ainda no mesmo dia, a abertura do Festival Jardins do Marquês. -----

-----A este propósito, como sabem, Oeiras é uma festa extraordinária, porque são as Festas do Concelho, são as Festas das Freguesias, é o Panda, é o Festival dos Jardins do Marquês, é o Out Jazz, é o Alive, não restam dúvidas, é uma coisa extraordinária, para não falar das exposições, dos concertos mais pequenos, do teatro, quer dizer, Oeiras tem uma vida cultural extraordinária. -----

-----No dia um de julho, estive presente no auditório da Fundação Champalimaud, num “Podcast Chave na Mão Expresso”, organizado pelo Expresso, a propósito da crise da habitação.

-----É com uma satisfação enorme que verifico que cada vez mais há mais aderentes à tese que eu tenho vindo a desenvolver a propósito da resolução dos problemas de habitação em Portugal. Continuo a insistir, a crise da habitação resolve-se quando o poder político quiser, porque não vou agora alongar-me nisso, já que conhecem o meu pensamento nessa matéria, mas há aqui dois aspectos fundamentais. -----

-----Para quem tem dinheiro para comprar ou para arrendar, os promotores privados encarregam-se disso. É esse o seu papel e não são eles que vão fazer baixar o preço das casas. ---

-----Para pessoas que têm dificuldades, que têm carência habitacional ou da classe média baixa, tem que ser a oferta pública, tem que ser a habitação pública a resolver esse problema. ---

-----É assim em toda a Europa, porque é que não há de ser em Portugal? -----

-----Nós temos dois por cento de habitação apenas, a Espanha tem dez por cento, os países do centro da Europa têm trinta por cento e trinta e cinco por cento, os do norte têm quarenta e cinco por cento e Viena de Áustria tem sessenta e cinco por cento, portanto, nós só

temos que fazer como os outros fazem.-----

----- No dia três de julho, foi apresentado o projeto de LIOS Ocidental, agora mais fino, da Carris em Miraflores e a Senhora Vereadora Joana Baptista já referiu.-----

----- No dia cinco de julho, inauguração das obras de requalificação da zona envolvente à Senhora da Rocha, realmente não é só a zona envolvente, mas também o jardim romântico de finais do século dezanove que ali foi construído e, é indiscutível, que se traduz numa valorização extraordinária daquela zona.-----

----- Quando arrancar agora a segunda fase do Eixo Verde e Azul, da Senhora da Rocha até à Ponte de Valejas, e depois a terceira fase, da Ponte de Valejas até próximo do Palácio de Queluz.-----

----- Aí sim, as pessoas vão, da Quinta da Gandarela que fica ali ao lado, fica ali a cem metros, imaginem quando tiver um passeio que atravessa desde a Quinta da Gandarela até à Senhora da Rocha. Aquilo traduz-se numa valorização extraordinária de toda aquela zona.-----

----- No dia seis de julho, no dia seguinte, inauguramos o Centro Social e Paroquial de Barcarena. É assim que se resolvem os problemas das pessoas.-----

----- Estamos a falar de resposta para cerca de duzentas crianças, oitenta para creche, mais oitenta e tal para escolar, mais trinta e cinco em atividades extracurriculares, portanto, estamos a falar realmente de um equipamento infantil para duzentas crianças, num investimento de cinco milhões de euros.-----

----- Agora as redes sociais são muito perversas e eu ontem lia lá um texto que dizia assim: “mais cinco milhões de euros para a igreja”. -----

----- Eu que normalmente não respondo a essas coisas, não resisti, e disse: “não são cinco milhões de euros para a igreja, são cinco milhões de euros para as nossas crianças e para as nossas famílias”.-----

----- Quer dizer, o Centro Social e Paroquial de Barcarena vai fazer a gestão deste

equipamento, mas é isto que transforma a vida das pessoas.-----

-----Ontem, dia sete de julho, visitei os escritórios da Agência Abreu, em Linda-a-Velha.

-----Como sabem, é uma organização que tem à volta de três mil colaboradores, dois mil e tal em Portugal e depois mais perto de trezentas ou quatrocentas pessoas espalhadas pelo mundo.-----

-----Estão sediados em Linda-a-Velha desde mil novecentos e noventa e cinco, faziam agora cento e oitenta e cinco anos e ao que parece é a segunda mais antiga agência do mundo. ---

-----Abreu, é muito curioso, não tem nada a ver com a família Abreu.-----

-----O “A” quer dizer agência.-----

-----O “B” quer dizer Brasil, porque na altura em que foi criada em mil oitocentos e quarenta, havia muita imigração para o Brasil.-----

-----O “R” de bem receber.-----

-----O “E” de excursão, porque hoje é pacotes turísticos e na altura falava-se em excursões.-----

-----O “U” de união.-----

-----Portanto, cada letra tinha um significado. Muito interessante.” -----

-----Acrescentou o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Mas a família é Abreu. Coincidência.” -----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Hoje de manhã, estive presente numa visita, com a imprensa ao recinto do NOS Alive.-----

-----O Senhor Vereador Pedro Patacho esteve aqui a falar de prémios e eu tenho aqui outro. Isto são prémios a toda a hora.-----

-----“Certificado de Boas Práticas, da Federação Nacional das Associações Juvenis. -----

-----Enquanto estrutura representativa da juventude e das suas organizações, atribui o



Câmara Municipal
de Oeiras

presente certificado ao Município de Oeiras, em reconhecimento do projeto Participação da Comunidade Jovem na Construção do Plano Municipal de Juventude de Oeiras dois mil e vinte e cinco/dois mil e trinta.

----- Enquanto “Boa Prática Municipal Certificada”, no âmbito das Boas Práticas em Políticas de Juventude, que distinguem iniciativas inovadoras e impactantes que promovem a participação ativa dos jovens a nível local.” -----

----- Mais um prémio. -----

----- “Programa de Intervenções em Habitações”. É muito extenso, depois mando distribuir. -----

----- De vez em quando trago-lhes aqui, a título de informação e curiosidade, o relatório mensal, neste caso de abril, da área cultural. Isto reporta-se apenas a um mês.-----

----- “Sumário: -----

----- - Música: -----

----- Catorze espetáculos;-----

----- Dois mil quinhentos e cinquenta e quatro espectadores.-----

----- - Exposições:-----

----- Cinco exposições;-----

----- Mil setecentos e trinta e oito visitantes. -----

----- - Património, turismo, gastronomia e outros eventos: -----

----- Dezanove atividades diversas; -----

----- Dezasseis mil trezentas e oitenta e um pessoas. -----

----- - Teatro, cinema e dança: -----

----- Oito sessões;-----

----- Quinhentos e oitenta e oito espectadores. -----

----- - Bibliotecas:-----

-----Vinte e cinco mil seiscentas e onze entradas; -----
-----Catorze mil duzentos e três empréstimos; -----
-----Cento e nove atividades; -----
-----Três mil setecentos e noventa e cinco participantes; -----
-----Vinte mil e duzentas visualizações.-----

-----Música:-----
----- - OCCO - Concertos mais concerto didático mais recital: -----
----- Seiscentos e setenta espectadores; -----
----- Dois concertos; -----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho e Paróquia do Senhor Jesus dos Navegantes.---
----- Um concerto didático; -----
----- Um recital. -----
----- - Soam as guitarras:-----
----- Quatrocentos e quarenta e dois espectadores; -----
----- Três concertos; -----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho. -----
----- - Dia Internacional do Jazz dois mil e vinte e cinco: -----
----- Cento e três espectadores; -----
----- Um espetáculo; -----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho. -----
----- - Concertos comentados:-----
----- Cento e cinquenta e sete espectadores; -----
----- Dois concertos; -----
----- Auditório Municipal Maestro César Batalha. -----
----- - Recital - Trio Améla Pack: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

- Setenta e seis espectadores; -----
----- Um concerto; -----
----- Auditório Municipal Maestro César Batalha.-----
----- - Ciclo de concertos Camerata Atlântica:-----
----- Cento e quarenta espectadores; -----
----- Dois concertos; -----
----- Escola Secundária Luís de Freitas Branco; -----
----- Capela Nossa Senhora da Conceição - Santo Amaro.-----
----- Música, Comemorações dos cinquenta anos de Vinte e Cinco de Abril:-----
----- - Concerto - Camané:-----
----- Duzentos e oitenta e cinco espectadores; -----
----- Um concerto; -----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho.-----
----- - Concerto - Jorge Palma e OCCO:-----
----- Duzentos e sessenta e oito espectadores; -----
----- Um concerto; -----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho.-----
----- - Atuação - Coro Comunitário:-----
----- Quatrocentos e treze espectadores; -----
----- Um concerto; -----
----- Escola Secundária Luís de Freitas Branco.-----
----- Teatro, Cinema e Dança: -----
----- - Masterclass Cinema:-----
----- Duzentos e noventa e cinco espectadores; -----
----- Cinco sessões; -----

----- Auditório Municipal Maestro César Batalha. -----
----- - Filminhos infantis à solta pelo País:-----
----- Vinte e um espectadores;-----
----- Uma sessão;-----
----- Auditório Municipal Maestro César Batalha. -----
----- - Dia Mundial da Dança - “Gala de dança”, “A árvore com asas”:-----
----- Duzentos e setenta e dois espectadores;-----
----- Duas sessões;-----
----- Auditório Municipal Ruy de Carvalho. -----
----- Exposições:-----
----- - Exposição “Entre esquinas” - Sónia Távora; Escola de Tecnologia de Artes e Oeiras - Francisco Vidal; “Caixas para Guardar Memórias” - Tomás João: -----
----- Setecentos e cinquenta e nove visitantes das três exposições;-----
----- Vinte e três dias de abertura;-----
----- Palácio Anjos.-----
----- - Exposição “Sentir a Revolução”:-----
----- Duzentos e cinquenta e um visitantes;-----
----- Doze dias de abertura;-----
----- Palácio Egito.-----
----- - Exposição “Mescla”:-----
----- Setecentos e vinte e oito visitantes;-----
----- Vinte e dois dias de abertura;-----
----- Livraria-Galeria Verney.-----
----- Bibliotecas:-----
----- - Entradas: -----

----- Vinte e cinco mil seiscentas e onze entradas (Bibliotecas Municipais de Oeiras * mais Livraria-Galeria Verney). -----

----- - A Biblioteca Municipal de Algés manteve o alargamento de horário das nove horas às sete horas da manhã (vinte e duas horas contínuas, de segunda a sexta-feira). -----

----- - Atividades para crianças: -----

----- Mil novecentos e trinta e seis participantes; -----

----- Cinquenta e seis atividades. -----

----- - Destaques: -----

----- Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras: Um livro, uma comunidade: -----

----- Quatrocentos e quatro participantes; -----

----- Duas atividades. -----

----- Livraria-Galeria Verney: Filosofia para Crianças: -----

----- Quarenta e seis participantes; -----

----- Duas atividades. -----

----- Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras: Um livro, uma comunidade: -----

----- Duzentos e vinte e um participantes; -----

----- Quatro atividades. -----

----- Livraria-Galeria Verney: Nómadas do Pensamento – A paz e a guerra no século vinte e um o drama dos refugiados: -----

----- Cinquenta e cinco participantes; -----

----- Uma atividade; -----

----- Mil e cem visualizações. -----

----- - Empréstimos: -----

----- Catorze mil duzentos e três empréstimos de livros. -----

----- - Atividades com o público em geral: -----

-----Mil setecentos e cinquenta e nove participantes; -----
-----Cinquenta e três atividades; -----
-----Vinte mil e duzentas visualizações.-----
-----Património, turismo, gastronomia e outros eventos: -----
----- - Visitantes do Museu da Pólvora Negra: -----
-----Seiscentos e quarenta e três visitantes; -----
-----Vinte e cinco dias de abertura ao público; -----
-----Museu da Pólvora Negra.-----
----- - Serviço Educativo: -----
-----Mil e setenta e oito participantes; -----
-----Quinze atividades diversas. -----
-----Fábrica da Pólvora de Barcarena e Forte de São Bruno.-----
----- - Visitas ao Património: -----
-----Vinte e seis participantes; -----
-----Duas visitas; -----
-----Museu da Pólvora Negra, Protugalando - Programa TVI, visita gravada; Palácio Marques de Pombal e Fábrica da Pólvora de Barcarena.-----
----- - Era uma vez nos Jardins do Marquês - “O Carnaval”: -----
-----Quinze mil duzentas e setenta e sete participantes; -----
-----Dois dias; -----
-----Jardins do Palácio Marquês de Pombal.” -----

16 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----
-----Reportando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores o **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----
-----“Relativamente aos fogos florestais, a Senhora Vereadora Joana Baptista já

respondeu, aliás, eu sei que quer a Fábrica da Pólvora, quer a Serra de Carnaxide, quer o Complexo Desportivo do Jamor, têm vigilância diária com os nossos bombeiros. -----

----- Por outro lado, temos um programa realmente de combate aos incêndios, mas é óbvio que não somos propriamente um Concelho, aliás, há três, quatro ou cinco concelhos que não têm formalmente um Programa de Combate a Fogos, mas temos um Plano de Risco de Incêndios, porque na realidade isto não é propriamente a Beira Interior, nem temos um parque como é o parque de Sintra-Cascais, portanto não há grandes zonas florestais aqui no nosso território. -----

----- Agora, corações magoados, é uma questão que me preocupa, os corações magoados podem ser magoados por muitas razões, digamos, há pessoas más, malévolas, cujo pensamento normalmente tem uma carga negativa muito grande e, vejam bem, onde chega a maldade das pessoas. Anteontem, como calculam, eu tenho uma boa memória, como é natural, mas não consigo decorar tudo, eu durante a semana há dias em que recebo vinte pessoas e, portanto, não sei bem qual é a ordem porque elas estão na quinta-feira ou na quarta, e tenho que consultar a agenda para ver o que é que eu tenho agora. -----

----- Outras vezes as pessoas lembram-me e dizem-me : “olhe que amanhã temos uma reunião”.-----

----- Na segunda-feira, aqui a Senhora Vereadora Joana Baptista disse-me: “Presidente, amanhã temos uma reunião com a APA e é muito importante porque vamos discutir questões estratégicas para Oeiras”. -----

----- Eu disse: “mas isso coincide com a Assembleia Municipal e o Senhor Vice-Presidente não está”.-----

----- A vida é assim, não sei se estão a ver, não andamos aqui com manipulações, malabarismos maquiavélicos, quer dizer, a realidade, a tal realidade real é esta.-----

----- Digo: “mas espera lá, o Senhor Vice-Presidente não está cá, está em Angola, eu e a Senhora Vereadora Joana Baptista temos de ter essa reunião porque andamos a pedi-la há meses

e finalmente foi marcada. Não podemos faltar a essa reunião.-----

-----Bom, vou fazer um despacho e designo o Senhor Vereador Pedro Patacho para me representar na Assembleia Municipal e quando eu me despachar vou lá ter.”-----

-----Naturalmente produzi o despacho a dizer que o Senhor Vereador Pedro Patacho me representava na Assembleia Municipal.-----

-----Por volta das dez e meia já uma Senhora Deputada Municipal escrevia nas redes sociais: “Presidente da Câmara, devido às notícias da Sábado, que referem a sua filha, não sei o quê, tal e tal, não é capaz de enfrentar a Assembleia Municipal e delegou num vereador para estar presente na Assembleia”.-----

-----Isto aconteceu, está nas redes sociais.-----

-----Vejam bem, a maldade que vai no coração destas pessoas, corações destroçados, são umas infelizes. Eu tenho pena desta gente, tenho pena de pessoas assim, metem dó, porque na realidade, vejam bem, o pensamento enviesado que têm, pelo menos procurariam saber porquê, na realidade o que se passou foi isto, mas vejam bem a leitura que é logo feita.-----

-----Curiosamente, vejam bem o que é a ironia do destino, a reunião foi cancelada, portanto não houve reunião porque às três da tarde a APA ainda não tinha comunicado que não havia reunião, e depois é que nos comunicaram que se esqueceram da reunião. Esqueceram-se, pronto.-----

-----Eu pude ir mais ou menos a horas à Assembleia Municipal. Terá sido uma surpresa. -

-----Mas não era por isso que eu me inibia de falar na relação contratual que a minha filha mais velha tem com a Câmara Municipal.-----

-----De acordo com a averiguação preliminar que eu já fiz, o contrato que está estabelecido com a minha filha é um contrato igual a todos os outros que estão no Gabinete Médico, todos eles são de acordo com o Regime da Contratação Excluída, porque tem a ver com a natureza, com a especificidade daquele trabalho, portanto, obedece a total legalidade.-----

----- Quanto ao problema de conflitos de interesses, não há conflitos de interesses nenhum. Convém explorar estas coisas, por várias razões. -----

----- Primeiro, porque obedece à lei. -----

----- Segundo, porque eu por acaso nem tive conhecimento de nada, nem tinha que ter. -----

----- Eu soube uns meses depois, por acaso soube uns meses depois, que a minha filha tinha feito um contrato aqui com a Câmara e fiquei até satisfeito, naturalmente. -----

----- Eu almoço todos os fins de semana, ao sábado ou ao domingo, porque eu tenho família, há quem não tenha, e porque não têm nem respeito à própria família, é que fazem afirmações desta natureza, porque acham que toda a gente é como eles. -----

----- Portanto, eu ao sábado ou ao domingo almoço geralmente com os meus filhos, mas há três coisas que não discutimos, trabalho, política e futebol. Porque são de vários clubes e eu não gosto disso, portanto, não discutimos isso. -----

----- De maneira que, não estou com isto a dizer, que se a minha filha me dissesse ou se me tivesse dito: “Papá, vai haver um concurso para a Câmara, ou estão a requisitar isto para aqui, ou convidaram-me para qualquer coisa”. -----

----- Eu diria: “olha acho bem, muito bem”. -----

----- Ficaria satisfeito. -----

----- Aliás, esta coisa do conflito de interesses, daqui a pouco as pessoas esquecem-se que a Câmara é uma família. Há famílias inteiras aqui na Câmara, é o pai, o avô, o neto e o filho. -----

----- É tudo conflitos de interesses. Quer dizer, um pai que trabalha aqui não pode dizer ao filho, olha que vai haver ali um concurso, para isto ou para aquilo, concorre. -----

----- Portanto, a relação que a Câmara Municipal de Oeiras tem com a minha filha mais velha é cristalina, absolutamente transparente, legal, absolutamente intocável. Agora, obviamente que não é por acaso, vejam bem, eu até nem sabia disso, há mais de dez anos que ela tem essa relação aqui com a Câmara e até já teve um outro projeto qualquer. -----

-----Dez anos, e é agora a dois meses das eleições, que a mesma revista, a Sábado, que fez uma reportagem sobre almoços, aliás, não deixa de ser curioso que haja uma Vereadora nesta casa, Independente Indicada pelo Bloco de Esquerda na Extinta Coligação Evoluir Oeiras, que faça vídeos, a comentar os vídeos que o Presidente da Câmara faz e que anda sempre em comezainas e isto e aquilo. -----

-----Isto é linguagem? -----

-----Isto é linguagem que se tenha? -----

-----Claro que não é linguagem. -----

-----Isto não é linguagem, mas têm. Em comezainas... -----

-----E mesmo que andasse, qual é o problema? -----

-----Quer dizer, cada um come o que quer, desde que pague do seu bolso. -----

-----Com certeza desde que pague do seu bolso, quer dizer, é uma coisa estranha, esta baixa política, porque é baixa política, enxovalhar as pessoas, os ataques pessoais. -----

-----Portanto, a Senhora Vereadora Independente Indicada pelo Bloco de Esquerda, fez aqui uma intervenção inicial, mas já tinha enviado um requerimento a solicitar uma série de informações, esse requerimento recebi-o hoje e despachei-o imediatamente, portanto, mais uma vez a fazer chicana aqui na própria reunião de Câmara. -----

-----Quer dizer, se fez o requerimento, já fez vídeos nas redes sociais... -----

-----Nunca ninguém me viu fazer um vídeo ou atacar alguém fora daqui. Aquilo que eu tenho a dizer, digo aqui na Câmara, não digo fora, mas é este estilo da oposição. -----

-----Eu há dias encontrei uma jornalista de que todos já ouviram falar, uma tal Carla Tomás, que fez um artigo no Expresso, em que me chamava de Isaltino o podador, mãos de tesoura e por aí fora. -----

-----É muito simpática, confesso que é uma jornalista muito simpática. Eu não a conhecia bem, mas há dias encontrei-a num restaurante ali em Paço de Arcos e ela estava um bocadinho

zangada comigo, porque eu tinha feito um vídeo em que falava nela por causa da poda dos plátanos. -----

----- A dada altura, é interessante, porque referiu-me que a única oposição, a verdadeira oposição que havia aqui na Câmara, era a da Vereadora Independente Indicada pelo Bloco de Esquerda. Eu fiquei espantado e perguntei-lhe: -----

----- “Mas assiste às nossas reuniões? -----

----- Já assistiu a alguma reunião para ver que tipo de oposição é que se faz, etc., etc.? -----

----- Não, mas pronto, tinha aquela convicção, conhecimento, etc.. -----

----- Acrescentou o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Na base da amizade.” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Com certeza. -----

----- Esta maneira de fazer política, cada um faz como quer, mas eu desconfio que a situação se está a agravar, desconfio só, porque não sou só eu a fazer sondagens. Eu faço sondagens, como calculam, mas não sou só eu. -----

----- Ontem, por exemplo, assisti a uma cena, é muito interessante ver as reações “pavlovianas”, de “Pavlov”, foi interessante ver a reação da deputada do PAN. Ficamos a saber que o PAN acabou, quer dizer, vamos ter aqui uma coligação que vai incluir o PAN, e então é interessante ver a reação dela a encostar-se à extrema esquerda, uma mulher mais ou menos pacífica, moderada, a fazer intervenções que feitas pelo Bloco de Esquerda não eram melhores. -----

----- No fundo, isto para dizer o quê? -----

----- Que os corações magoados é uma pena. Eu não assisti à apresentação desse livro, mas é indiscutível que ande muita gente de coração magoado. -----

----- Se o coração está magoado por amor, tem correção. Tem correção porque nós temos sempre uma capacidade enorme de nos apaixonarmos e de dizer ao nosso coração, se é bom,

temos um retorno.-----

-----O problema é quando os corações são magoados devido à maldade intrínseca que se tem. Isso é que é um problema. -----

-----Portanto, nós vemos muito bem onde é que está a maldade e quando vemos isso temos que tirar esta conclusão. Gente infeliz. -----

-----E quando as pessoas são infelizes, obviamente que geram situações, geram problemas, querem o mal dos outros, veem maldade em tudo, estão sempre a pensar como é que vão tramar o parceiro. -----

-----Eu estou acima disso tudo. Devo-vos dizer que procuro e às vezes até posso não estar bem-disposto, mas acreditem que faço um esforço por sorrir a toda a gente, abraçar as pessoas...

-----Quem é que não gosta de um abraço? -----

-----Há quem não goste. Eu hoje já dei cinco ou seis. -----

-----Eu hoje, por acaso, já dei cinco ou seis abraços, portanto, não tenham dúvidas. -----

-----Experimentem dar um abraço e vão ver que se sentem bem. -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu: -----

-----“Posso entregar para a ata uma declaração política? -----

-----Quando abri o computador, como cheguei em cima da hora, esqueci-me completamente desta declaração política, de lê-la, que é a propósito dos quarenta anos do “Live Aid”, que foi um concerto que se fez contra a fome no mundo, em que se juntaram várias pessoas, várias instituições, vários países, e que, no fundo, vai muito ao encontro daquilo...” -----

-----Perguntou o **Senhor Presidente**:-----

-----“E abraçaram-se todos?” -----

-----Prosseguia a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

-----“Abraçaram-se todos, exatamente, e vai um bocadinho no espírito daquilo que o Senhor Presidente diz e daquilo que são os dias de hoje e da falta de empatia e de respeito até,

que graça por aí fora. Vou entregá-la para a ata.” -----

----- **O Senhor Presidente** disse: -----

----- “Senhora Vereadora Carla Castelo, eu lembro-lhe que falámos todos, a Senhora Vereadora falou o tempo que quis e, portanto, isto não é aqui andar para trás e para diante, de maneira que seja rápida.” -----

----- **A Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Com grande rapidez, quero apenas colocar a questão de todas as informações que são entregues para a ata devem estar na ata devidamente identificadas como tendo sido entregues à posteriori. Como as declarações de voto que são entregues...” -----

----- **A Senhora Coordenadora do NAOM-CM, Lúcia Fonseca** indicou: -----

----- “Vai ser criado um ponto.” -----

----- Continuou a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Exato. Mencionando que foram entregues por escrito.” -----

17 - PROPOSTA Nº. 427/25 - GMA - REVISÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA E DE CONDUTA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS: -----

----- I - **O Senhor Presidente** frisou: -----

----- “Relativamente a esta proposta só agora percebi qual era o problema. -----

----- Estava a estranhar o porquê de ainda não ser aprovada, mas vai ter que ser adiada mais uns dias por uma razão e passo a explicar.-----

----- Na realidade, aquilo que se pretende, e só há pouco é que percebi, mas a ideia é que esta proposta seja remetida aos SIMAS, à Parques Tejo, à Oeiras Viva e à Município, nesse sentido, vou ler o despacho que acabei de fazer agora:-----

----- “...Ao SIMAS e Empresas Municipais para se pronunciarem, porquanto importa a criação de alguma uniformidade no universo municipal, embora, como é natural, atendendo às especificidades de cada organismo...”. -----

-----Não podemos dizer aprovar, trata-se da Revisão do Código de Ética, mas é importante saber, neste momento, o que é que se passa no universo do Município.-----

-----De maneira que, é simples, é remeter e darem o contributo, que nos mandem uma cópia, é apenas isso. -----

-----Em princípio, não vamos tocar nisso.” -----

-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

-----“Dizer que não há da nossa parte uma concordância com este adiamento sucessivo, é a quinta vez que este Código de Ética e de Conduta vem à ordem de trabalhos e o despacho que o Senhor Presidente fez agora podia já tê-lo feito da primeira vez que a proposta aqui veio. -----

-----O Município de Oeiras está em incumprimento da lei há dois anos, porque este Código de Ética e de Conduta, aquele que está em vigor é de dois mil e vinte, portanto, tem cinco anos, a lei diz que deve de ser revisto de três em três anos e não foi. -----

-----Incompreensivelmente esta proposta tem vindo a ser sucessivamente adiada como se não fosse preciso afinal aprovar quanto antes, para enviar ao MENAC - Mecanismo Nacional Anticorrupção e para fazer todo o procedimento que está previsto na lei, tanto este Código de Conduta como também o Plano de Gestão de Riscos.-----

-----Na realidade, não se percebe. -----

-----Se é para enviar às empresas do universo municipal, isso já devia ter sido feito há cinco reuniões. -----

-----Portanto, nós temos reuniões quinzenais, veja-se ao tempo que isto já poderia ter sido remetido e termos recebido de novo o código, se fosse preciso fazer alguma alteração.-----

-----Portanto, manifestar aqui a minha estranheza pelo novo adiamento desta proposta, da discussão e da aprovação.” -----

-----**O Senhor Presidente** mencionou: -----

-----“Sim, deve de haver aqui algum pensamento maquiavélico que determina o

adiamento destas coisas. -----

----- Foi dada uma justificação, ela é clara. -----

----- No que diz respeito, ao Plano de Riscos do Município está na Assembleia Municipal para discussão, aliás, foi discutido ontem.” -----

----- Sublinhando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Mas não leu o relatório.” -----

----- Volvendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “É o relatório! -----

----- Está a falar no plano! -----

----- Quando estiver pronto, está pronto, é tão simples quanto isso. -----

----- Foi dada a justificação porque razão é que este agora é adiado.” -----

----- II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente**, que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião. -----

18 - PROPOSTA Nº. 587/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO DESTINADO À EMPREITADA DE “REMODELAÇÃO/EXECUÇÃO DE CAIXAS E INSTALAÇÃO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS EM VÁRIOS LOCAIS DE CONSUMO, NO CONCELHO DE OEIRAS, PARA OS ANOS DE 2025 A 2028” - PD 172-SIMAS/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em dezassete de junho, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso público para a empreitada de “remodelação/execução de caixas e instalação de tubagem e acessórios em vários locais de consumo, no Concelho de Oeiras, para os anos de dois mil e

vinte e cinco a dois mil e vinte e oito”, pelo valor base de duzentos e vinte e cinco mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, a desenvolver num prazo máximo de mil e noventa e cinco dias, prevendo-se que o mesmo decorra entre dezembro de dois mil e vinte e cinco a novembro de dois mil e vinte e oito, devendo, face ao caráter plurianual da empreitada, ser afeto para efeitos cabimentais da seguinte forma:-----

- Ano de dois mil e vinte e cinco - doze mil euros; -----
- Ano de dois mil e vinte e seis - setenta e cinco mil euros; -----
- Ano de dois mil e vinte e sete - setenta e cinco mil euros; -----
- E ano de dois mil e vinte e oito - sessenta e três mil euros, todos acrescidos de IVA e sujeitos ao regime de inversão do sujeito passivo.-----
- As peças do concurso, compostas pelo programa do procedimento e caderno de encargos. -- -----
- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----
- A celebração de contrato escrito.-----
- A nomeação do engenheiro André Maia, como coordenador de segurança em fase de projeto. -----
- A designação do engenheiro Bernardo Aboim, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.

----- A delegação na senhora vogal, doutora Catarina Dão do ato de liberação de cauções a que possa haver lugar, materializado nos ofícios de notificação do cocontratante e da entidade bancária, na sequência do definido no relatório de execução do contrato, elaborado pelo gestor do contrato. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro. -----

----- Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho. -----

----- Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

19 - PROPOSTA Nº. 588/25 - SIMAS - CP 13/2025/4 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DESTINADA À “REPARAÇÃO/CONSERVAÇÃO DE VÁRIAS INSTALAÇÕES DOS SIMAS, NOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA PARA OS ANOS 2025 A 2028” - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD 179-SIMAS/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em dezassete de junho, na qual deliberou autorizar a adjudicação da empreitada

destinada à “Reparação/conservação de várias instalações dos SIMAS, nos Concelhos de Oeiras e Amadora - anos dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e oito”, à empresa “M.L. Moita - Sociedade Geral de Construção Civil, Limitada”, pelo valor de duzentos e dois mil euros, acrescido do IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, com prazo de execução de mil e noventa e cinco dias ou até que a verba se esgote, após a consignação, prevendo-se que o mesmo decorra entre agosto de dois mil e vinte e cinco a julho de dois mil e vinte e oito, devendo, face ao caráter plurianual da empreitada em causa, serem afetos para efeitos cabimentais o valor de cento e dez mil euros, ao ano dois mil e vinte e cinco, o valor de noventa mil euros, no ano de dois mil e vinte e seis e o valor de mil euros a cada um dos anos de dois mil e vinte e sete e dois mil e vinte e oito, todos acrescidos de IVA e sujeitos ao regime de inversão de sujeito passivo. -----

-----A nomeação do técnico Filipe do Carmo Rosado Caeiro, como coordenador de segurança em fase de obra e como diretor de fiscalização da mesma empreitada. -----

-----A nomeação do engenheiro Bernardo Luz Aboim, como novo gestor do contrato, o qual dispõe das qualificações legalmente exigíveis para o desempenho da função de gestor de contrato. -----

-----A celebração de contrato escrito, com aprovação da respetiva minuta. -----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Decreto-Lei número duzentos e setenta e três, de dois mil e três, de vinte e nove de outubro.-----

-----Lei número quarenta, de dois mil e quinze, de um de junho. -----

----- Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho. -----

20 - PROPOSTA N°. 591/25 - SIMAS - CPI 28/2022/7 - REVISÃO ORDINÁRIA DE PREÇOS NO ÂMBITO DA EMPREITADA DE ALTERAÇÃO DE CONDUTAS DISTRIBUIDORAS E RENOVAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DA REDE EXISTENTE NO SUBSISTEMA DE CARNAXIDE - FASE 3 - PD 184-SIMAS/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em dezassete de junho, na qual deliberou aprovar a revisão de preços da empreitada de alteração de condutas distribuidoras e renovação/substituição da rede existente no subsistema de Carnaxide - Fase três, pelo montante de dezassete mil duzentos e oitenta e sete euros e noventa e nove cêntimos.-----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número seis, de dois mil e quatro, de seis de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número setenta e três, de dois mil e vinte e um, de dezoito de agosto.-----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

21 - PROPOSTA N°. 596/25 - GMA - RELATÓRIO FINAL DA AUDITORIA À COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ATRIBUÍDA AO PROJETO DA MERCEARIA SOCIAL DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDÔ: -----

----- I - A Senhora Vereadora Carla Castelo referiu:-----

----- “O que nós verificamos é que as questões colocadas na Assembleia Municipal pela

deputada e líder da bancada municipal do Grupo Político Evoluir Oeiras, Mónica Albuquerque, não eram apenas legítimas, como é claro que são, mas também bastante pertinentes. -----

-----Não é aceitável que o Executivo da Junta, quase no fim do mandato, diga que desconhecia a utilização dos descontos em combustível do cartão, utilização por parte dos trabalhadores.-----

-----Certamente sabiam que o cartão dava direito a descontos em combustível, é do conhecimento público, e seguramente que haveria documentação emitida pelo Pingo Doce, onde constavam os saldos, e era possível constatar a sua variação.-----

-----Por isso, para nós, o mais importante não é que os trabalhadores tenham usado em benefício próprio uma verba que não lhes era destinada, mas sim o incumprimento de mecanismos de controlo interno da Junta e as fragilidades nos procedimentos de aquisição e de controle de apoios públicos, ainda que os fins do apoio tenham sido, em termos gerais, respeitados.-----

-----A reação abusiva e ameaçadora que as questões colocadas pela deputada mereceram por parte do INOV na Assembleia Municipal, que chegaram a ameaçar a deputada com um processo.-----

-----A auditoria vem, pois, dar razão às questões colocadas, e por isso, para nós, é importante garantir de futuro que uma deputada não é ameaçada com processos quando faz perguntas legítimas e pertinentes.-----

-----É também preciso garantir o seguimento rigoroso das recomendações da auditoria, apresentar um plano de ação com prazos concretos e a publicitação das medidas corretivas já adotadas, e fazer uma auditoria, nesta já foi feita, nas outras freguesias para a verificação de situações eventualmente idênticas.”-----

-----O Senhor Presidente salientou:-----

-----“Eu queria dizer só o seguinte. A Senhora Vereadora devia, em primeiro lugar, dizer



Câmara Municipal
de Oeiras

a Senhora Deputada “fulana” tal foi ameaçada como, em que termos, …” -----

----- Atalhou a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Eu disse.” -----

----- Disse o **Senhor Presidente**: -----

----- “Não é verdade aquilo que está a dizer.” -----

----- Expôs a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Eu disse que foi ameaçada com um processo, eu disse isso.” -----

----- Referiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Era bom que dissesse onde é que isso está escrito, quem é que ameaçou, disse que foi ameaçada, quem é que ameaçou concretamente, etc..” -----

----- Indicou a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Está na ata.” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Não, quem é que ameaçou concretamente com um processo. Caso contrário, é falso aquilo que está a dizer.” -----

----- Interrompeu a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Está na ata, o Senhor Presidente leia. Pode ver o vídeo e também aí fica elucidado.” -----

----- Mencionou o **Senhor Presidente**: -----

----- “Convém mostrar a ata.” -----

----- Cá está, mais uma vez a fazer a acusação, o julgamento e a condenação. -----

----- Quer dizer, o Presidente da Junta, de acordo com a Senhora Vereadora Independente Indicada pelo Bloco de Esquerda, tinha que saber que os cartões estavam a ser utilizados pelos funcionários. Foi aquilo que a Senhora Vereadora acabou de dizer. -----

----- O Presidente da Junta diz que não sabia e realmente podia não saber. Não tinha que saber. -----

-----Porque havia de saber se era uma prática que havia de trás, já do anterior Presidente da Junta? -----

-----Mas a Senhora Vereadora acabou aí de afirmar que o Presidente da Junta diz que não sabia, mas que sabia. É uma coisa estranha. -----

-----Então para que é que há auditoria?-----

-----É curioso!-----

-----A auditoria só serve para confirmar as teses, de que uma deputada falou, deixou de falar, não sei quê e tal. Aliás, é interessante, aqui a Coligação Evoluir tem sempre razão. -----

-----Na ribeira de Algés tem razão, nos transportes tem razão, tudo o que nós fazemos é porque o Evoluir fala nisso. É engraçado! -----

-----Estão aqui há meia dúzia de dias, coisas que já nasceram há dez ou quinze anos, a ideia foi deles. É uma coisa extraordinária!-----

-----Como o Evoluir disse, como o Evoluir vai dizer, deixemo-nos também dessa coisa. É uma coisa estranha, já cansa.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente** salientou:-----

-----“Senhor Presidente, peço imensa desculpa, eu tentei conter-me, mas Senhora Vereadora, é preciso a Senhora Vereadora ter uma desfaçatez inacreditável. -----

-----Nós começámos esta reunião com Vossa Excelência, a dizer que já remeteu para o Ministério Público as questões relativas a uma empresa que tinha sido contratada pelo Município de Oeiras e choca-se porque alguém diz, perante as suas afirmações, podemos remeter para o Ministério Público, para meter um processo. Qual é que é o problema? -----

-----Então, mas só dá para o seu lado?-----

-----Eu nem sequer estou a pôr em causa se disseram ou não disseram. Só dá para o seu lado? -----

-----Vossa Excelência está há três anos sucessivos, de forma insidiosa, persecutória, com

denúncias e associados na imprensa a enxovalhar pessoas e há alguém que diz, perante as suas afirmações, não ponho de parte colocar um processo. Isto é um problema? -----

----- O lugar correto para dirimir certas questões é o Tribunal. Vossa Excelência ofende-se com isto? -----

----- Então, Vossa Excelência está há anos a fazer isso. Há anos, repetidamente, ofendendo pessoas sucessivamente, recorrentemente, sejam titulares de cargo, sejam funcionários, tudo, é horrível, tudo a ser perseguido de uma forma, permita-me o exagero, abjeta.

----- E fica ofendida porque alguém diz, ..." -----

----- Interrompeu a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- "Defesa da honra, porque o Senhor está a passar todos os limites." -----

----- Questionou o **Senhor Presidente**: -----

----- "Já acabou?" -----

----- Respondeu o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- "Não." -----

----- Senhora Vereadora, eu estou cansado de lhe dizer isto. Tem que me ouvir com o mesmo fastio com que eu a oiço. -----

----- Veja, eu tenho de si a pior das impressões políticas e, no entanto, oiço-a caladinho. --

----- Portanto, Vossa Excelência também tem que nos aturar de vez em quando. -----

----- É que a forma como se comportam, persecutória, sim, instrumentalizadora dos amigos na comunicação social, sim, remetendo coisas para o Ministério Público, sim.-----

----- Agora, porque há alguém que pode ter dito, não sei, não me recordo, que na sequência das suas palavras podemos até interpor-lhe um processo. Qual é que é o problema? ---

----- Só vale para si?-----

----- Então, tenha topete. Por favor.-----

----- Todo este comportamento é horrível. Eu comecei aqui a reunião, já estou como

Senhor Presidente, o Evoluir Oeiras sempre. -----
----- Sempre? -----
----- Existem há três ou quatro anos! -----
----- Sempre o quê? -----
----- O que é que é sempre? -----
----- A eternidade são quatro anos? -----
----- Ganha a eternidade em quatro anos? -----
----- Senhor Presidente, eu peço desculpa da minha exaltação com isto, mas eu também, e digo aqui para ficar lavrado em ata, eu não sei o que é que os pontos do cartão do Pingo Doce dão. -----
----- Não me interessa. Não conheço. Não utilizo. -----
----- Portanto, estar a afirmar que tem que conhecer, porquê? -----
----- Porque Vossa Excelência quer? -----
----- Porque é público? -----
----- Porque está num “outdoor”, eu sou obrigado a saber? -----
----- O Presidente da Junta é obrigado a saber? -----
----- Isto, de facto, é preciso ter topete. É que isto é recorrente e quando alguém diz, posso até pôr um processo, foi ameaçada. Ameaçada? -----
----- Ameaçada é outra coisa.” -----
----- **A Senhora Vereadora Carla Castelo** expôs: -----
----- “Eu queria usar da palavra ao abrigo do artigo décimo oitavo do nosso Regimento, Reações contra ofensas à honra ou à consideração. -----
----- O Senhor Vice-Presidente, fica sempre muito irritado, exaltado, com aquilo que são perguntas legítimas e aquilo que são críticas políticas. -----
----- Aquilo que eu fiz, nunca foi nem um insulto a ninguém, nem um ataque pessoal a

ninguém. Ao contrário do que é sistematicamente feito nesta reunião, e está em ata, ataques à minha pessoa com afirmações completamente descabidas, nomeadamente, que faço afirmações abjetas, que faço afirmações hipócritas, que minto.-----

----- Ora, tudo aquilo que eu faço é no quadro da legitimidade política que tenho por ter sido eleita e até doze de outubro cá estarei, depois logo veremos, e nunca fiz nenhum ataque pessoal. -----

----- Quando eu questiono contratos sucessivos com uma empresa da filha do Senhor Presidente, sem ir a concurso, isto não é nenhum ataque ao carácter de ninguém, isto é uma questão legítima sobre a legalidade de contratar uma empresa da filha ou do filho de alguém por ser o Presidente da Câmara, e isto, peço desculpa, mas não é nem uma afirmação abjeta, nem uma insinuação, é uma pergunta legítima.-----

----- Eu não me esconde atrás de ninguém. Não vou para o “Facebook” com nomes falsos fazer afirmações ou fazer ataques ou insultos.-----

----- Eu não mando acusações ou suspeitas ou o que quer que seja, a coberto do anonimato, nem envio participações para o Ministério Público a coberto do anonimato. Todas as participações que fiz ao Ministério Público eu dei a minha cara e assinei o meu nome e está lá também o meu número do cartão de cidadão.-----

----- Portanto, eu não me esconde, eu dou a cara, sempre que como cidadã achar que há matéria para uma investigação do Ministério Público, eu enviarei a informação que detenho para o Ministério Público. -----

----- Não me compete a mim julgar. Eu não sou nem inspetora, nem procuradora. -----

----- Nunca faço um julgamento que não seja um julgamento político. -----

----- Eu não digo que ninguém cometeu um crime ou uma ilegalidade. Eu questiono se foi cometido ou não e quem deve averiguar é o Ministério Público.”-----

----- **O Senhor Presidente** destacou: -----

-----“Não deixa de ser uma afirmação abjeta e não deixa de ser uma afirmação de procuradora da inquisição, quando se põe numa rede social, não é pergunta, é quando se diz: “os filhos do Presidente da Câmara têm emprego na Câmara e os filhos dos outros?” -----

-----Isto é dito por si, é dito pela Senhora Vereadora.-----

-----Então aguarde as averiguações.-----

-----Está escrito na rede social, dito por si, que a filha do Presidente porque é filha do Presidente tem emprego e os filhos dos outros não têm direito de emprego na Câmara do Oeiras. É dito por si no seu vídeo, está dito por si.” -----

-----Atalhou a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

-----“Ouça melhor...”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Portanto, aguarde. Agora não.-----

-----Virgem ofendida, rasga as vestes, mas na realidade a Senhora Vereadora merece que lhe digam muito mais do que o Senhor Vice-Presidente disse. Nós é que somos muito contidos, não chafurdamos na lama como a Senhora Vereadora chafurda, porque se nós fôssemos a fazer, se fôssemos a retribuir-lhe na mesma moeda aquilo que a Senhora faz connosco, bom, iríamos descer do nível, não sei se está a ver.-----

-----Nós não o fazemos.-----

-----Democraticamente eu não a interrompi. A Senhora estava a interromper.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou:-----

-----“Só porque às vezes temos dificuldade em gerir estes temas e importa salientar duas coisas neste relatório.-----

-----Primeiro, que a União de Freguesias, que é quem terá a competência de aferir responsabilidades nesta utilização do cartão, está a desenvolver um processo de averiguações interno e, por isso, a Auditoria não formula recomendações, porque ainda está isso e que a

própria União de Freguesias manifestou a intenção de aprovar um Código de Ética e de Conduta, para conduzir a uma boa prática procedural, portanto, e reduzir este risco.-----

----- Acho que não é de mais salientar, que às vezes os municíipes, leem estas atas das reuniões e ficam confusos. A auditoria concluiu que a União de Freguesias aplicou o apoio concedido ao fim a que se destinava, a saber, a aquisição de bens alimentares para a Mercearia Social, apresentando também os respetivos comprovativos de todas as despesas. -----

----- É importante que seja salientado isso, porque no final, aos municíipes também importa saber se o apoio foi concedido para o fim que se destinava.” -----

----- II - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, a Câmara tomou conhecimento do Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída ao projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo.-----

----- Submeter para conhecimento e tomada de posição da Assembleia Municipal o Relatório Final da Auditoria à comparticipação financeira atribuída ao projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo.-----

----- Nos termos da alínea o), do número dois, do artigo trigésimo quinto e da alínea g), do número dois, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

22 - PROPOSTA N°. 630/25 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 19ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:-----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de dois de julho, aposto na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/doze mil seiscentos e setenta e nove, referente à décima nona alteração orçamental permutativa de dois

mil e vinte e cinco, no valor movimentado de um milhão quatrocentos e noventa e nove mil quinhentos e sessenta e sete euros e trinta e sete cêntimos, na despesa. -----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de mil novecentos e noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.-----

-----Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro e artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

23 - PROPOSTA Nº. 631/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, DESTINADO À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A FISCALIZAÇÃO EXTERNA DA EMPREITADA DE “PREVENÇÃO, CONTROLO E MITIGAÇÃO DE CHEIAS NA BACIA DE DRENAGEM DA RIBEIRA DE MASSAMÁ, AO LONGO DA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERCENA, NO CONCELHO DE OEIRAS” - PD 192-SIMAS/2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em trinta de junho, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso público, destinado à prestação de serviços para a fiscalização externa da empreitada de “Prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da ribeira de Massamá, ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, em Tercena, no Concelho de Oeiras”, pelo preço base de duzentos e vinte mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de seiscentos e quinze dias, prevendo-se o seu início em setembro de dois mil e vinte e cinco, a decorrer nos anos de dois mil e vinte e cinco, dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete, devendo, face ao caráter plurianual da prestação de serviços em causa, ser afeto para efeitos cabimentais o valor de quarenta e dois mil

novecentos e vinte e seis euros e oitenta e quatro cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e cinco, o valor de cento e vinte e oito mil setecentos e oitenta euros e cinquenta e dois cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e seis e o valor de quarenta e oito mil duzentos e noventa e dois euros e sessenta e quatro cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e sete, todos acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.-----

----- As peças concursais, compostas pelo programa do procedimento e caderno de encargos.-----

----- A celebração de contrato escrito.-----

----- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----

----- A designação do Senhor Chefe de Divisão de Fiscalização, engenheiro Bernardo Luz Aboim, como gestor do contrato, com a função de acompanhar incidências e conferência de faturas e acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos.-----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

24 - PROPOSTA Nº. 632/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO DESTINADA À “PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DE CAIXAS DAS

**ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS INCLUÍDO
ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE E DEPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS LÍQUIDOS E
SÓLIDOS EM OPERADOR LICENCIADO” - PD 195-SIMAS/2025: -----**

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em trinta de junho, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso público destinada à “Prestação de serviços de limpeza de caixas das estações elevatórias de águas residuais e pluviais incluído armazenamento, transporte e deposição dos resíduos líquidos e sólidos em operador licenciado”, pelo preço base de cento e cinquenta e cinco mil e oitocentos e sessenta e um euros e oitenta e dois cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor (seis por cento), para um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, prevendo-se que a mesma decorra entre outubro de dois mil e vinte e cinco a setembro de dois mil e vinte e oito, devendo, face ao caráter plurianual da prestação de serviços em causa, ser afeto para efeitos cabimentais da seguinte forma: -----

-----Ano de dois mil e vinte e cinco - dez mil cento e trinta e dois euros, mais IVA (seis por cento); -----

-----Ano de dois mil e vinte e seis - cinquenta e dois mil e dezanove euros, mais IVA (seis por cento); -----

-----Ano de dois mil e vinte e sete - cinquenta e dois mil e dezanove euros, mais IVA (seis por cento); -----

-----Ano de dois mil e vinte e oito - quarenta e um mil seiscentos e noventa e um euros e oitenta e dois euros, mais IVA (seis por cento). -----

-----As peças do concurso, compostas pelo programa do procedimento e caderno de

encargos.-----

----- O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----

----- A celebração de contrato escrito.-----

----- A designação da técnica superior da DMEPE, Susana Silva, como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar no mesmo a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

25 - PROPOSTA Nº. 633/25 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL DESTINADO À AQUISIÇÃO PATRIMONIAL DE 1 VIATURA PESADA LIMPA FOSSAS, PARA OS SIMAS DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA, MEDIANTE RETOMA DE OUTRA EQUIVALENTE - PD 197-SIMAS/2025:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em trinta de junho, na qual

deliberou aprovar a abertura do procedimento por concurso público internacional, destinado à aquisição patrimonial de uma viatura pesada limpa fossas, para os SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, mediante retoma de outra equivalente, pelo valor base de duzentos e vinte e nove mil e novecentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o prazo de execução e entrega, no máximo até ao dia trinta de novembro de dois mil e vinte e cinco. -----

-----As peças do concurso, compostas pelo programa do procedimento e caderno de encargos. -----

-----O júri do procedimento, a quem deverão ser atribuídas e delegadas competências para todos os atos processuais inerentes ao mesmo, no âmbito da abertura, relatórios preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----

-----A celebração de contrato escrito.-----

-----A designação da coordenadora técnica Vera Almeida (SGF), como gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução do mesmo, em todos os seus aspetos, e ainda delegar na mesma a adoção de todas as medidas conducentes à boa execução do contrato, nomeadamente, as necessárias à correção de desvios, defeitos ou outras anomalias, detetadas na sua execução, tendo como substituto, nas suas faltas e impedimentos, o seu superior hierárquico.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

**26 - PROPOSTA Nº. 634/25 - GAP - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL
AO ESCRITOR SILVIANO SANTIAGO:**-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- I - A Senhora Vereadora Carla Castelo questionou: -----

----- “Só para perguntar se já foram corrigidos aqueles lapsos que havia na proposta? -----

----- A Senhora Coordenadora do Núcleo de Apoio aos Órgãos esclareceu: -----

----- “Sim.” -----

----- A Senhora Vereadora Carla Castelo disse: -----

----- “Muito bem.” -----

----- O Senhor Presidente referiu: -----

----- “Eu pus à votação, mas estas votações deviam ser por voto secreto, de maneira que se nenhum dos Senhores Vereadores pedir votação secreta, podemos votar de braço no ar, alguém se opõe? -----

----- Então já foi votada, está votado, mas podíamos voltar a votar outra vez.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro, ao Escritor Silviano Santiago, integrado na programação do evento “Livraria - Festa do Livro de Oeiras”, no ano dois mil e vinte e cinco. -----

----- Nos termos do artigo sexto, do Regulamento de Atribuição de Medalhas Municipais.

27 - PROPOSTA Nº. 635/25 - GAF - TRANSFERÊNCIA DE VERBA NO ÂMBITO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO Nº. 683/2020 E SUA RENOVAÇÃO Nº. 146/2022, JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDU - RELATÓRIO DO 2º. BIMESTRE DE 2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla

Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a transferência de treze mil quinhentos e noventa e um euros e cinquenta e três céntimos, à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo correspondente à remuneração das ações que esta Junta desenvolveu na sua área de jurisdição, no decorrer do segundo bimestre de dois mil e vinte e cinco, no âmbito do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências número seiscentos e oitenta e três, de dois mil e vinte e sua Renovação número cento e quarenta e seis, de dois mil e vinte e dois, assinados entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia. -----

-----Nos termos dos artigos trigésimo terceiro, número um, alínea d), centésimo vigésimo e centésimo trigésimo primeiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze de dois de junho.

28 - PROPOSTA Nº. 636/25 - DITIC - POLÍTICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E CRIAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:-----

-----Foi efetuada apresentação das Políticas de Segurança da Informação - Uma Estratégia para Oeiras, a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. -----

-----I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse: -----

-----“Agradecer ao diretor do Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação - DITIC, doutor José Barreira Martins, a apresentação.-----

-----É um tema que muitas vezes passa despercebido, mas é de uma importância neste momento, diria fundamental e se virmos os dados de dois mil e vinte e quatro, em que a cada minuto seis utilizadores portugueses têm os dados com as contas violadas, isto demonstra que

muitas das vezes não é se vamos ser, é quando, como dizia e bem. -----

----- A verdade é que estamos todos muito expostos e basta ver os e-mails, os SMS, as chamadas fraudulentas que todos recebemos, como tal, o PSD obviamente quer saudar esta proposta, a robustez da mesma, uma vez que, como sabemos, o próprio Município lida diariamente com dados pessoais, relativos a registos, saúde, impostos e benefícios sociais, entre outros, que têm muita importância para todos nós que sejam preservados da melhor forma possível e, por isso, este é um esforço fundamental e deste modo, quero ainda ressalvar que através deste processo e desta aprovação formal, deste conjunto normativo, é realmente a hipótese de Oeiras continuar a trabalhar na senda da melhoria da sua resiliência cibernética que não importa obviamente só ao Município, enquanto Município, mas sim a todos os Oirenses. ---

----- Muito obrigada e parabéns.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

----- “Uma nota apenas para agradecer o trabalho do departamento, na pessoa do seu diretor, doutor José Barreira Martins, estava a ouvir e a pensar o quanto nós já progredimos nestes anos, nesta matéria, há poucos anos estávamos a perder uma percentagem extrema dos dados de um momento para o outro, não tínhamos sequer redundância em matéria de fornecimento de eletricidade. Houve uma altura que, quando aqui chegámos, não tínhamos gerador, o parque de máquinas tinha em média oito anos ou mais, o fornecimento de software era arcaico, os nossos arquitetos não dispunham de licenças suficientes para trabalhar, portanto, passámos daí para podermos agora, depois de muito disto já estar implementado, mas na verdade, estamos a sistematizar, acho que era a expressão mais adequada para aquilo que o doutor José Barreira Martins estava aqui a explicar, estamos a sistematizar os procedimentos para torná-los mais claros e aplicá-los transversalmente a toda a organização para fazer aquilo que nós temos vindo procurado fazer nesta matéria, que é garantir a segurança dos nossos dados e das nossas comunicações, particularmente escritas, utilizando o correio eletrónico. -----

-----Dizer também, porque ficava mal ao Senhor diretor dizer isso, que o Município de Oeiras, nesta matéria, é o único Município português, não me cансo de repetir isto, que participa nos exercícios de cibersegurança do Exército da República Portuguesa, portanto, estamos em matéria de cibersegurança tão bem quanto podemos estar nos últimos anos, no entanto, procuramos melhorar e esta sistematização de normas vai nesse sentido, a procura das melhores soluções também irá nesse sentido. -----

-----Dar os parabéns a toda a equipa do DITIC, numa área onde é cada vez mais difícil trabalhar na Administração Pública, dada a escassez de quadros. Aos quadros que nós temos, tentamos fornecer-lhes toda a gama de formação possível, os melhores meios possíveis e imaginários para mantê-los numa perspetiva de serviço público, é isso que estas pessoas estão, estão aqui numa perspetiva de serviço público, muitos deles são quadros nesta área, que têm uma formação extraordinária e podiam estar a ganhar muito mais do que aquilo que estão a auferir na administração e no entanto escolhem ser servidores públicos, portanto, a todos muito obrigado e obrigado pelo vosso trabalho.”-----

-----Intervindo o **Senhor Presidente:** -----

-----“Também quero dar os parabéns a esta equipa, particularmente ao doutor José Barreira Martins pela sua tranquilidade, que é muito importante, paciência e paulatinamente vão sendo introduzidos comportamentos, mudanças culturais que são muito importantes nesta matéria, sobretudo aquilo que está para vir. Eu à distância tenho acompanhado, realmente eu acho que é uma área que tem alguma aridez, não é fácil, é uma área muito técnica, mas todos nós sabemos qual é o resultado, sabemos qual é o uso, qual é a sua importância, qual é a utilidade que estas ferramentas têm e na realidade é necessário um esforço significativo para que a própria mentalidade da organização vá mudando e reconhecendo a importância que há de todos estarem e participarem.-----

-----A cultura de quintas existente e que aqui também existe, dificulta muitas vezes o



Câmara Municipal
de Oeiras

desenvolvimento de um trabalho que aparentemente parece simples, mas o problema é que um puxa para um lado, outro puxa para o outro, um tem esta aplicação, outro tem a aplicação agora que parece que lhe chamam verticais e depois as coisas não batem certo. -----

----- Se há área que exige uma grande cooperação entre serviços é esta, olhando secamente para aquilo que designamos de tecnologias de informação, informáticas e por aí fora, a dada altura perdemos um bocadinho o sentido e se cada um pensa em resolver especificamente o seu problema e que na realidade as coisas devem estar interligadas, é esse o grande milagre das tecnologias de informação, porém à nossa disposição, dados e informação que nos permitam tomar decisões que são fundamentais e que de outra forma corremos determinados riscos.-----

----- Nesta área que é quase um milagre a administração pública funcionar, porque a competitividade é muita, a concorrência também, vêm buscar aqui funcionários e tal, mas na realidade, eu acho que apesar de tudo na Câmara nós temos competências, ainda anteontem tive uma reunião com vários dirigentes da Câmara e das empresas e realmente é indiscutível, temos um conjunto de sábios, a nossa dificuldade é que esses sábios se juntem e puxem todos para o mesmo lado.-----

----- Parabéns, estamos a ir bem.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente** mencionou: -----

----- “Permita-me Senhor Presidente, esqueci-me de referir que nas últimas semanas e fruto do trabalho que o departamento realizou, o doutor Barreira Martins foi ao Conselho de Ação Local de Ação Social - CLAS e ofereceu às Instituições Particulares de Solidariedade Social - IPSS do Concelho, para o DITIC proteger em matéria de cibersegurança as IPSS do Concelho, na verdade que é uma extensão daquilo que foi feito durante o Covid. O DITIC, durante o Covid protegeu não apenas os trabalhadores do Município, mas estendeu essa proteção a toda uma série de instituições e organizações do Concelho de Oeiras, revelando uma generosidade de profissionalismo tremenda.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar o quadro normativo de Políticas de Segurança da Informação do Município de Oeiras (SGSI), constituído por um conjunto articulado de documentos estruturados que definem os princípios, responsabilidades, regras e mecanismos de governação, controlo e supervisão no domínio da segurança da informação.

-----A entrada em vigor no imediato, da fase de implementação operacional, a qual deverá incluir ações de comunicação interna, sensibilização e formação dos trabalhadores, definição de mecanismos de monitorização do cumprimento das políticas, e um plano de revisão e atualização periódica, em função da evolução dos riscos, das tecnologias e das exigências legais.

-----O reconhecimento formal das políticas como instrumento estratégico de governação da cibersegurança municipal, indispensável para assegurar a conformidade regulamentar, o reforço da maturidade organizacional, a valorização da responsabilidade institucional e a consolidação da confiança dos cidadãos, parceiros e entidades supervisoras nos serviços digitais do Município de Oeiras.

-----Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigos trigésimo segundo e trigésimo terceiro.

-----Lei número quarenta e seis, de dois mil e dezoito, de treze de agosto.

-----Lei número cinquenta e oito, de dois mil e dezanove, de oito de agosto.

-----Decreto-Lei número sessenta e cinco, de dois mil e vinte e um, de trinta de julho.

-----III - O **Senhor Presidente** comentou:

-----“Parabéns ao DITIC, muito bem, como veem, unanimidade.”

29 - PROPOSTA Nº. 637/25 - DP - ACEITAÇÃO DE DOAÇÃO DE PINTURA DO ARTISTA

FRANCISCO VIDAL:-----

----- I - O **Senhor Vice-Presidente** referiu: -----

----- “Dizer, apenas, que esta pintura vem na sequência de uma exposição que o Francisco Vidal fez no Palácio Anjos há alguns meses. -----

----- Informar, que se encontra hospitalizado com uma crise grave de malária, que contraiu há algumas semanas.” -----

----- Questionando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Já recuperou?” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** clarificou: -----

----- “Tem vindo a recuperar, mas está com algumas dificuldades nas mãos.” -----

----- Dizendo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Todos nós lhe desejamos as melhorias.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aceitar a doação pelo artista plástico Francisco Vidal, da Pintura em Azulejos pintado à mão, sem moldura, em azulejo com uma malha de quatro por quatro quadrangulares de quinze centímetros por quinze centímetros, com as dimensões totais de cinquenta por cinquenta centímetros, avaliada no valor de três mil e setecentos euros, que será incorporada no Ativo do Município e, posteriormente, entregue à guarda do acervo do Palácio Anjos, em Algés. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea j), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de

setembro. -- -----

**30 - PROPOSTA Nº. 638/25 - DP - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE RENDA À SOCIEDADE
“FITOUTIME, LDA.”, NO ÂMBITO DO ARRENDAMENTO DO ARMAZÉM 32, NO ALTO
DOS BARRONHOS:** -----

-----**I - O Senhor Presidente** questionou:-----

-----“Senhor Vereador Nuno Neto, o que é isto?” -----

-----Esclarecendo o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----

-----“Senhor Presidente é o armazém que foi ocupado por uma carpintaria e pelo estaleiro da Junta de Freguesia, que tinha uma estrutura de madeira muito grande. Foi feito o procedimento de arrendamento e eles pediram a remoção da estrutura, que após uma reunião, chegámos a acordo em que a Câmara suportaria metade do valor da remoção de toda aquela estrutura e que eles assumiriam o custo do restante.” -----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Mas é isenção do pagamento de renda durante quanto tempo?” -----

-----**O Senhor Vereador Nuno Neto** informou:-----

-----“Será de onze ou doze meses, correspondendo ao valor de metade do custo de remoção de toda aquela estrutura de madeira.” -----

-----**O Senhor Presidente** comentou:-----

-----“Era aquele armazém que foi inicialmente...” -----

-----Intervindo o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----

-----“Foi carpintaria de Algés. Era uma carpintaria que estava construída em toros de madeira...” -----

-----**O Senhor Presidente** notou:-----

-----“Tinha uma “mezzanine”...” -----

-----Confirmando o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Tinha uma “mezzanine” para armazém das madeiras.”-----

----- **A Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Há aqui algumas questões que nós não compreendemos bem, então, vão fazer o contrato e só depois é que verificam que o espaço não tem condições e depois apresentam um só orçamento de quarenta e quatro mil euros? -----

----- A Câmara agora compensa isentando de rendas metade do valor que vão investir nas obras, a empresa que arrenda indica num site que a “Fitoutime”, que é uma empresa especializada na remodelação de espaços personalizados, mobiliário à medida, carpintaria e serralharia de excelência e outro site, prestação de serviços de consultoria para negócios e gestão, nomeadamente na área imobiliária, não compreendemos bem, compra e venda de bens imóveis revenda dos adquiridos para esse fim, como é que um especialista na área imobiliária aluga sem ir ver e depois é que vê que o espaço não está correto, se me puder explicar.” -----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** disse: -----

----- “Estes procedimentos, são procedimentos concursais, em primeiro lugar. Foi aberto um concurso, foi publicitado, foram cumpridas todas as boas práticas e normas e o que o arrendatário verificou, foi que na publicitação diz-se que o espaço é arrendado nas condições em que se encontra. No momento da ocupação, verificou-se que a estrutura interior que lá estava era de tal maneira gigantesca e em mau estado, porque teria funcionado ali uma carpintaria, que teria que ser removida para a instalação de qualquer outro tipo de ocupação. A Divisão de Património reuniu com o arrendatário e foi-lhe proposto, à semelhança do que já foi feito há uns anos para aquele armazém, onde esteve uma obra que era para a instalação da Habitágua e que nunca foi concluída, que fosse removido, assumindo os custos por parte do arrendatário em metade e a Câmara outra metade, é tão simples como isto.” -----

----- Proferindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Por acaso também não sei se é tão simples como isso, a dúvida da Senhora

Vereadora Carla Castelo tem alguma razão de ser, também não estou a perceber bem. -----

-----Eles viram o espaço?”-----

-----O Senhor Vereador Nuno Neto respondeu:-----

-----“Não viram.”-----

-----Questionando o Senhor Presidente:-----

-----“Então arrendaram sem ver?”-----

-----O Senhor Vereador Nuno Neto disse:-----

-----Arrendaram sem ver porque são armazéns tipo modelo, podiam ter visto mas não viram.”-----

-----Volvendo o Senhor Presidente:-----

-----“É a tal história, ninguém acredita nisso, eu acredito, mas ninguém acredita, numa situação destas as pessoas vão dizer “então o indivíduo vai arrendar um armazém e não vai vê-lo?”-----

-----Eu comprehendo a situação, perfeitamente e confio em todos as propostas que chegam à Câmara, agora, posta a questão nestes termos, uma empresa que aqui diz que é a “Fitoutime” mas a Senhora Vereadora Carla Castelo é que disse que era na área dos imóveis, está escrito na deliberação que é uma mediadora imobiliária.”-----

-----O Senhor Vereador Nuno Neto referiu:-----

-----“Neste procedimento concorreram doze empresas e a atribuição é feita por sorteio público.”-----

-----O Senhor Presidente questionou:-----

-----“Foi por sorteio público?”-----

-----Prosseguindo o Senhor Vereador Nuno Neto:-----

-----“Mas se entender que não é adequado, eu retiro a proposta.”-----

-----Argumentando o Senhor Presidente:-----

----- “Posta a questão nos moldes em que está, não é muito credível, quer dizer, é indiscutível que está toda a gente de boa-fé, não tenho dúvida, eu não faço juízos nenhuns, agora não é muito credível que eles não tenham visto e depois a seguir é que vêm dizer “paguem-nos lá”.-----

----- Acho que deve ser retirada e ponderada melhor a situação e ver se efetivamente há uma justificação plausível, mas tal qual está, não parece realmente muito adequado.” -----

----- **A Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “Não estou aqui a desconfiar de coisa nenhuma, nem a pôr qualquer dúvida sobre a credibilidade ou a atribuição a esta empresa, aquilo que achámos estranho e que referi aqui e na medida em que nós temos de defender os interesses da Câmara, que é pagar menos, o que achámos estranho é uma empresa alugar um sítio sem ir ver e eu não estou a dizer que foram ver e que estão a fingir que não foram, acho que deviam ter ido ver, porque se tivessem ido ver, se calhar ter-se-ia pougado este dinheiro, quarenta e quatro mil euros a dividir, ainda são vinte e dois mil euros.”-----

----- **O Senhor Presidente** indagou:-----

----- “E qual é o montante da obra?”-----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** respondeu:-----

----- “Senhor Presidente, o que eles identificam no orçamento que apresentam são quarenta e quatro mil euros, o que considerei excessivo...”-----

----- Intervindo o **Senhor Presidente**:-----

----- “Portanto, são vinte e dois mil euros para cada um.”-----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** prosseguiu:-----

----- “E disse-lhes isso! Dizer também que a nível legal, a Câmara ficou salvaguardada no âmbito do procedimento, porque é aberto um período em que os interessados podem visitar o armazém e é também dito no âmbito do procedimento que o armazém é arrendado no estado em

que está. Depois de reunido com eles, dizem que foram surpreendidos com a estrutura que estava no armazém e que todos conhecemos e foi entendido pelos serviços e é a proposta que fazem, consensualizar e assumir a Câmara metade do custo, assumindo como critério, o procedimento que foi feito para a Habitágua, aqui há uns anos naquela obra, naturalmente que...”-----

-----O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Era esse a que me referia, quando falei na “mezzanine”, era aquele que começou a ser feito pela Habitágua.” -----

-----Comentando o **Senhor Vereador Nuno Neto**: -----

-----“Esta era uma “mezzanine” feita em barrotes de madeira para armazenamento no piso superior.” -----

-----O **Senhor Presidente** concluiu: -----

-----“Madeira e ferro, pois, mas isto não é muito claro. Voltando ao mesmo, não é desconfiar de ninguém, mas parece-me que não está fundamentado como devia ser. -----

-----Falem com eles outra vez e que justifiquem melhor se viram, se não viram, isso tem de ser clarificado. -----

-----Não retiramos a proposta, mas fica adiada e depois logo se vê.” -----

-----II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente**, que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

31 - PROPOSTA Nº. 639/25 - DP - DECISÃO DE NÃO ADJUDICAÇÃO E REVOGAÇÃO DA DECISÃO DE CONTRATAR DO CONCURSO PÚBLICO DE ARRENDAMENTO PARA FINS NÃO HABITACIONAIS DE UM ESTABELECIMENTO DESTINADO A COMÉRCIO E SERVIÇOS NA RUA ANTÓNIO MACEDO Nº. 6 A: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla



Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a não adjudicação e consequente revogação da decisão de contratar do concurso público, desenvolvido em dois mil e vinte e quatro, destinado à abertura de Procedimento de Arrendamento para fins não habitacionais de um estabelecimento destinado a comércio e serviços, sito na Rua António Macedo número seis A, no Bairro do Pombal em Oeiras, em virtude da exclusão de todas as candidaturas apresentadas. -----

----- A revogação da proposta de deliberação número seiscentos e trinta e quatro, de dois mil e vinte e quatro, aprovada em reunião de Executivo municipal realizada no dia trinta de julho de dois mil e vinte e quatro. -----

----- Nos termos da alínea b), do número um, do artigo septuagésimo nono e o número um, do artigo octogésimo, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

32 - PROPOSTA Nº. 640/25 - DCP - Pº. 666/DCP/2025 - PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO BAIRROS COMERCIAIS DIGITAIS - ALGÉS COMÉRCIO 4.0 - RATIFICAÇÃO DO ATO PRATICADO PELO SR. PRESIDENTE: ---

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “A nós, parece-nos um ótimo projeto para promover o comércio da Baixa de Algés com um conjunto de ferramentas físicas e digitais. -----

----- É claro, que menos carros nas ruas, menos carros em cima dos passeios, um espaço público mais amigável para os peões seria uma medida na lógica muito eficaz, mas a proposta dos bairros comerciais digitais não deixa de ser bastante interessante e relevante. -----

----- Inclui a plataforma de reserva, um “Marketplace”, sensores de controlo de luminosidade nas ruas, associação de pagamentos e de entregas, etc.. -----

----- Portanto, saudamos a proposta que nos parece bastante positiva.” -----

-----O Senhor Vereador Amando Soares salientou: -----

-----“Apenas dar nota, de que este procedimento ao abrigo do PRR é suposto estar feito até ao final de setembro, estamos a correr um pouco a ver se conseguimos resolver. -----

-----Na generalidade, há outros municípios que também estão atrasados, mas estamos em crer que vamos conseguir realizar isto ainda a tempo.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado para abertura do procedimento nos termos da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/onze mil novecentos e oitenta e um, referente ao procedimento por concurso público, com publicidade internacional, para aquisição da prestação de serviços de implementação do Projeto Bairros Comerciais Digitais - Algés Comércio quatro ponto zero. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

33 - PROPOSTA Nº. 641/25 - DPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ESTRUTURA DO CENTRO DE CULTURA E DESPORTO, PARA O 2º. SEMESTRE DO ANO DE 2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do subsídio de apoio à estrutura do Centro de Cultura e Desporto - Organização Social dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras e Serviços Municipalizados, no montante de duzentos e trinta e seis mil quatrocentos e quatro euros e trinta e três centimos, referente ao

segundo semestre do ano de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Nos termos da alínea p), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, com Declarações de Retificação números cinquenta-A, de dois mil e treze, de onze de novembro e quarenta e seis-C, de dois mil e treze, de um de novembro, conjugada com os artigos quarto e quinto, do Decreto-Lei número treze, de dois mil e onze, de vinte e cinco de janeiro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

34 - PROPOSTA Nº. 642/25 - DGP - ATRIBUIÇÃO DO SUPLEMENTO DE PENOSIDADE E INSALUBRIDADE NO ANO DE 2025:-----

----- I - A Senhora Vereadora Carla Castelo observou:-----

----- “Nós concordamos e vamos votar a favor, no entanto, esta atribuição deve ser aplicada a todos os funcionários em situações análogas refletindo o mapa de pessoal que será alterado nesta reunião, exatamente na próxima proposta de deliberação.-----

----- Os pareceres dos sindicatos que estão anexos à proposta consideram que deve ser alargado a outros funcionários, defendem expressamente que a lista de trabalhadores abrangidos deve ser alargada, pois há funções que permanecem de fora desta compensação, apesar de envolverem riscos semelhantes.-----

----- Defendem que, embora existam melhorias em termos de equipamentos e condições de trabalho, estas ainda não são suficientes para eliminar os riscos e o esforço físico exigido nas atividades desenvolvidas como a recolha de resíduos, a limpeza urbana, e a jardinagem.”-----

----- O Senhor Presidente disse: -----

----- “O que está em causa, é o que está aqui.” -----

-----O Senhor Vereador Armando Soares referiu: -----

-----“Dar nota, apenas, de que aquilo que está é o âmbito legalmente definido e mesmo assim nós fazemos aquilo que já é considerado uma interpretação extensiva, por assim dizer, aquilo que está legalmente instituído.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição em dois mil e vinte e cinco, do Suplemento de Penosidade e Insalubridade, aos oitocentos e setenta e quatro trabalhadores da carreira geral de Assistente Operacional que atualmente exercem as funções, bem como aos trabalhadores que venham a ocupar postos de trabalho que se enquadram nas mesmas áreas funcionais, em conformidade os níveis de risco previstos no mapa de pessoal, independentemente da modalidade de vínculo.-----

-----O valor anual com este encargo, no montante de oitocentos e noventa e sete mil trezentos e cinquenta e sete euros e setenta e oito cêntimos, está previsto no orçamento de pessoal, com efeitos a um de janeiro de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho.----

-----Decreto-Lei número noventa e três, de dois mil e vinte e um, de nove de novembro. -

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

35 - PROPOSTA Nº. 643/25 - DGP - ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL APROVADO PARA 2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a



Câmara Municipal
de Oeiras

primeira alteração ao Mapa de Pessoal dois mil e vinte e cinco e a submissão à Assembleia Municipal, destacando-se que a mesma inclui o aumento de vinte postos de trabalho face ao aprovado para o presente ano. -----

----- Nos termos da Lei número trinta e cinco, de dois mil e catorze, de vinte de junho, número um, do artigo vigésimo nono. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, alínea o), do número um, do artigo vigésimo quinto. -----

36 - PROPOSTA Nº. 644/25 - DPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA SOCIAL MENSAL AO CENTRO DE CULTURA E DESPORTO, PARA O 2º SEMESTRE DO ANO DE 2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a atribuição do subsídio de social mensal ao Centro de Cultura e Desporto - Organização social dos trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras e Serviços Municipalizados, no montante de duzentos e vinte mil novecentos e dezoito euros e trinta e dois céntimos, referente ao segundo semestre do ano de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Nos termos da alínea p), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, com Declarações de Retificação números cinquenta-A, de dois mil e treze, de onze de novembro e quarenta e seis-C, de dois mil e treze, de um de novembro, conjugada com os artigos quarto e quinto, do Decreto-Lei número treze, de dois mil e onze, de vinte e cinco de janeiro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março,

regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

37 - PROPOSTA Nº. 645/25 - DPU - ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº. 13/1989, SOLICITADA POR “FITA MÉTRICA - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.”, SITO NA ESTRADA VELHA DA ROCHA, EM CARNAXIDE: -----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o pedido de licenciamento de alteração ao alvará de loteamento número treze, de mil novecentos e oitenta e nove, com incidência no lote quarenta e três, alterando parte do uso de armazéns (mil metros quadrados) para serviços, acrescentando a transferência do potencial construtivo de habitação de três prédios localizados na Estrada Velha da Rocha (mil trezentos e vinte vírgula noventa e seis metros quadrados), e consequente cedência dos mesmos ao Município para efeitos de concretização de um troço da Via Longitudinal Norte - VLN (viaduto sobre afluente da ribeira do Jamor), integrando-os na área de intervenção do alvará de loteamento em questão (acréscimo de dois mil setecentos e cinquenta e dois metros quadrados), nos termos e condições constantes das informações técnicas, solicitado por “Fita Métrica - Investimentos Imobiliários, Limitada”, na qualidade de proprietária. -----

-----Comunicar ao requerente. -----

-----Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alínea n), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos oitavo, números um e dois, alínea a), nono, trigésimo oitavo, número um, alínea b) e quadragésimo terceiro, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio. -----

----- Artigo septuagésimo, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio.-----

----- Artigos vigésimo terceiro, vigésimo sétimo e quadragésimo quarto, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro.-----

----- Artigos centésimo sexagésimo primeiro e centésimo nonagésimo sexto, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas. -----

38 - PROPOSTA Nº. 646/25 - DPE - Pº. 21/DPE/2020 - REABILITAÇÃO E RESTAURO DA CASA DA QUINTA DOS SETE CASTELOS - PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE EXECUÇÃO, RATIFICAÇÃO DO ATO PRATICADO PELO SR. PRESIDENTE:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar a decisão tomada, de acordo com o despacho datado de trinta de junho de dois mil e vinte e cinco, constante na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/doze mil cento e cinquenta e dois, o seguinte: -----

----- A prorrogação da empreitada sem agravamento de encargos financeiros e de responsabilidade do empreiteiro, em cento e oitenta e quatro dias, ou seja, até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco, com a subsequente aprovação dos plano de trabalhos, plano de equipamento, plano de mão de obra e plano de pagamentos;-----

----- A formalização da prorrogação do prazo.-----

----- Nos termos do número três, do artigo trigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o artigo centésimo sexagésimo quarto, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

----- Alínea a), do número um, do artigo tricentésimo décimo primeiro, nos casos

previstos na alínea a), do artigo tricentésimo décimo segundo, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigo décimo terceiro, do Decreto-Lei número seis, de dois mil e quatro, de seis de janeiro.-----

39- PROPOSTA Nº. 647/25 - UPGO - Pº. 2019/94-DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - RATIFICAÇÃO DO ATO ADMINISTRATIVO PRATICADO PELO SR. PRESIDENTE DE APROVAÇÃO (CONDICIONADA) DA 5ª. PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE EXECUÇÃO: -----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado por motivos de urgência, em vinte e sete de junho de dois mil e vinte e cinco, exarado na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/doze mil e quarenta e dois, de autorização da prorrogação do prazo de execução da empreitada, e correspondentes planos de trabalhos, mão-de-obra, de equipamento e de pagamentos, até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco, condicionada à aprovação dos trabalhos que constituirão o sexto contrato adicional, no âmbito da empreitada Construção do Fórum Municipal, em Oeiras.-----

-----Nos termos dos artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo, do Código dos Contratos Públicos, conjugados com a alínea b), do número três, do artigo terceiro, do Decreto-Lei número trinta e seis, de dois mil e vinte e dois, de vinte de maio.-----

-----Nos termos do artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo centésimo sexagésimo sétimo, número um, alínea c), do Decreto-Lei número

quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

40 - PROPOSTA Nº. 648/25 - UPGO - Pº. 2019/94-DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - REVISÃO EXTRAORDINÁRIA DE PREÇOS Nº. 31: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a revisão extraordinária de preços provisória número trinta e um, no montante total de catorze milhões setecentos e nove mil duzentos e onze euros e dois centimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, no âmbito da empreitada “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras”, conforme cálculo apresentado pelo consórcio ACE “Acciona Tecnovia - Fórum Oeiras, A.C.E.”, bem como o pagamento de cento e trinta e cinco mil seiscentos e noventa e sete euros e cinquenta e nove centimos, a acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento, referente à diferença entre os valores já pagos de catorze milhões quinhentos e setenta e três mil quinhentos e treze euros e quarenta e três centimos, nas revisões de preços anteriores. -----

----- Nos termos dos artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo, do Código dos Contratos Públicos, conjugados com a alínea b), do número três, do artigo terceiro, do Decreto-Lei número trinta e seis, de dois mil e vinte e dois, de vinte de maio. -----

41 - PROPOSTA Nº. 649/25 - UPGO - Pº. 2019/94-DEM - CONSTRUÇÃO DO FÓRUM MUNICIPAL, EM OEIRAS - TRABALHOS COMPLEMENTARES E MODIFICAÇÕES OBJETIVAS DO CONTRATO OU DE MINIMIS (6º. CONTRATO ADICIONAL): -----

----- I - O **Senhor Presidente** perguntou: -----

----- “O que quer dizer a palavra “minimis” que consta no título da proposta? -----

----- A **doutora Tânia Penalva** esclareceu: -----

-----“A expressão “minimis” provem da diretiva dos contratos públicos, que está especificamente pensada para esta situação do artigo tricentésimo décimo terceiro, número três, alínea a).-----

-----São consideradas alterações aos contratos que não têm significância ao ponto de necessitar até de uma fundamentação muito profunda.-----

-----Nós fazemos essa fundamentação, apesar, da diretiva comunitária não o exigir e para clarificar, porque tudo são modificações objetivas do contrato, os trabalhos complementares são modificações objetivas, as revisões de preço também é assim, mas para clarificar que estas modificações objetivas vão de acordo àquela regra, àquela exceção da diretiva e do CCP, atenção está no CCP, utilizamos a expressão “ou de minimis” para destrinçar em relação às outras modificações, é um preciosismo.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a execução de trabalhos complementares, no montante de trezentos e dezoito mil oitocentos e cinquenta e três euros e noventa e dois cêntimos, a acrescer o IVA a taxa legal em vigor de seis por cento, sendo o valor efetivo a suportar pelo Município de trezentos e treze mil trezentos e dois euros e trinta e um cêntimos, a acrescer o IVA a taxa legal em vigor de seis por cento, no âmbito da empreitada Construção do Fórum Municipal, em Oeiras.-----

-----As modificações objetivas do contrato ou de minimis, no montante de setenta e um mil quinhentos e vinte e três euros e setenta e sete cêntimos, a acrescer o IVA a taxa legal em vigor de seis por cento.-----

-----Os novos planos de trabalhos, mão-de-obra, equipamentos e pagamentos revistos,

mantendo-se a data de conclusão em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco. -----

----- A minuta de modificação objetiva do contrato. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos tricentésimo décimo primeiro, número um, alínea a), tricentésimo décimo segundo, alínea c), tricentésimo décimo terceiro, número três, alínea a) e artigos tricentésimo septuagésimo a tricentésimo septuagésimo oitavo, do Código dos Contratos Públicos.-----

42 - PROPOSTA Nº. 650/25 - UPGO - AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE TODAS AS FONTES, LAGOS, ESPELHOS DE ÁGUA E GEISER MARÍTIMO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - DECISÃO DE CONTRATAR E ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, AS PEÇAS DO PROCEDIMENTO E NOMEAÇÃO DO RESPETIVO JÚRI: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a decisão de contratar e a abertura do procedimento concursal, necessário para a adjudicação de prestação de “Aquisição da prestação de serviços de manutenção de todas as fontes, lagos, espelhos de água e geiser marítimo do Município de Oeiras”, mediante a adoção de um procedimento por concurso público, com publicidade no Jornal Oficial da União Europeia. -----

----- O preço base do concurso em um milhão duzentos e quarenta mil e duzentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com prazo de execução de um ano, com duas renovações automáticas, por igual período, caso não seja denunciado por qualquer das partes. -----

----- As peças do procedimento. -----

----- A composição do júri do procedimento e a respetiva delegação de competências. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo sexto, número um, do Código dos Contratos Públicos, conjugado com a alínea f), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Alínea c), número um, do artigos trigésimo oitavo, número um, do quadragésimo, número um, do sexagésimo sétimo e número dois, do sexagésimo nono, do Código dos Contratos Públicos e alínea b), número um, do artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, aplicável por força da alínea f), número um, artigo décimo quarto, “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Artigos quadragésimo sexto, número um, alínea b) e quadragésimo oitavo, da Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto. -----

43 - PROPOSTA N°. 651/25 - UPGO - Pº. 2023/12-DGEP - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO, LOTE 2 - REVISÃO DE PREÇOS DEFINITIVA: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a revisão de preços definitiva, no montante total de seis mil setecentos e setenta e sete euros e sessenta e três cêntimos (a acrescer o IVA à taxa legal de seis por cento), bem como o pagamento do montante de cento e setenta e seis euros e oitenta e nove cêntimos (a acrescer o IVA à taxa legal de seis por cento), ao concorrente “Constradas - Estradas e Construção Civil, Sociedade Anónima”, no âmbito da empreitada denominada “Conservação e reparação de pavimentos rodoviários no Concelho”, conforme cálculo apresentado. -----

-----Nos termos dos artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Decreto-Lei número seis, de dois mil e quatro, de seis de janeiro. -----

44 - PROPOSTA N°. 652/25 - UPGO - Pº. 2024/13-DGEP - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS NO CONCELHO, LOTE 1 - REVISÃO DE PREÇOS DEFINITIVA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a revisão de preços definitiva, no montante total de duzentos e noventa e cinco euros e vinte e dois centimos (a acrescer o IVA à taxa legal de seis por cento), bem como o respetivo pagamento ao concorrente “Francisco Duarte Prego & Filhos, Limitada”, no âmbito da empreitada denominada “Conservação e reparação de pavimentos rodoviários no Concelho”, lote um, conforme cálculo apresentado. -----

----- Nos termos dos artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Decreto-Lei número seis, de dois mil e quatro, de seis de janeiro. -----

45 - PROPOSTA N°. 653/25 - UPGO - Pº. 2025/45-DEM/UCR - CENTRO CÍVICO CARNAXIDE: REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO - 1ª. FASE - ESCLARECIMENTOS, ERROS E OMISSÕES - RATIFICAÇÃO DO ATO ADMINISTRATIVO DO SR. PRESIDENTE: -----

----- I - O **Senhor Presidente** aclamou: -----

----- “Finalmente!” -----

----- Intervindo a **Senhor Vereadora Joana Baptista**: -----

----- “Não é finalmente.” -----

----- O **Senhor Presidente** referiu: -----

----- “Pensei que era já a adjudicação.” -----

-----Esclarecendo a **Senhora Vereadora Joana Baptista**: -----

-----“Ficou deserto, este é o segundo procedimento.”-----

-----O **Senhor Presidente** questionou: -----

-----“Mas este não ficou deserto?”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** respondeu: -----

-----“Não.”-----

-----Prosseguindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Estamos já a ver aqui, os erros e omissões.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** informou: -----

-----“Pretendemos levar a adjudicação à próxima reunião.”-----

-----O **Senhor Presidente** disse: -----

-----“Aqui está, estão a ver, esta obra se começa em finais de setembro, princípios de outubro, campanha eleitoral, eleições, olhem para isto, nas eleições lá calham estas obras todas, como se no calendário os meses de setembro e outubro não contassem. Mas era bom que estivesse, porque aquelas pessoas do centro cívico já estão como o São Tomé, só acreditam quando virem a obra, era como a passagem de Algés, agora que se vê a obra é que acreditam que ela se vai fazer.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado, de aprovação da proposta do júri, respeitante ao procedimento pré-contratual para adjudicação da empreitada de obras públicas designada “Centro Cívico Carnaxide - Requalificação do Espaço Público - Primeira Fase”.-----

-----Nos termos dos artigos quinquagésimo e sexagésimo quarto, do Código dos

Contratos Públicos. -----

----- Artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na atual redação. -----

----- Artigo centésimo sexagésimo quarto, número um, do Código do Procedimento Administrativo. -----

46 - PROPOSTA Nº. 654/25 - UPAG - PLANO ESTRATÉGICO DOS MERCADOS MUNICIPAIS DE OEIRAS: -----

----- Foi efetuada apresentação do Plano Estratégico dos Mercados Municipais de Oeiras, a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. -----

----- A Senhora Vereadora Susana Duarte salientou: -----

----- “Começo por agradecer a grande apresentação e coordenação técnica por parte da doutora Sílvia Breu e da doutora Ana Catarina Cabrita ao longo de todo este processo. -----

----- Agradecer-lhes por se tornarem tão ou mais entusiastas quanto eu e agradecer também ao engenheiro Luís Corucho que se tornou um entusiasta destas novas ideias, que fomos criando ao longo deste tempo. -----

----- Também ambicionámos fazer diferente e diria até em tom de brincadeira, mas muito a sério, dar tudo pelos mercados durante estes anos. -----

----- Os vários autores de que a doutora Ana Catarina falou, aliás, este processo começou em dois mil e vinte e dois, passou para dois mil e vinte e três, continua em dois mil e vinte e quatro e agora nasce finalmente em dois mil e vinte e cinco. -----

----- Começou, como disse e bem pelo GATPI, com a doutora Filipa Marrecas, o doutor Sérgio Serra, também a ajuda da doutora Cristina André, da doutora Catarina Rocha, da arquiteta Ana Gago, da DOT, que não sendo da UPAG, dizemos muitas vezes a brincar que a arquiteta Vera Freire empresta a título gratuito a arquiteta Ana Gago, ela própria faz uma perninha nos mercados e feiras sempre que pode. -----

-----Além disto, também queria agradecer aos vereadores que deram o seu contributo. -----

-----Tive a oportunidade de enviar para todos o plano, à medida que íamos tendo o esboço quase pronto, ou seja, ao Vereador Pedro Patacho, à Vereadora Teresa Bacelar, à Vereadora Carla Castelo e à Vereadora Joana Baptista, os quais fizeram um enorme favor, para nós foi mesmo um favor, porque nos deram mais ideias em áreas onde nem estávamos a pensar e conseguiram ser aqui incluídas e, por isso, agradecer por tornarem este plano mais abrangente para todos. -----

-----Dar nota, que este Plano dos Mercados Municipais de Oeiras, como disse aqui, para mim começou quando assumi funções como Vereadora, porque, desde então, começámos logo a pensar e numa das primeiras reuniões de despacho que tive com o Senhor Presidente Isaltino Morais, lembro-me de levar um pequeno projeto para um evento no mercado e que os próprios serviços, alguns deles, como por exemplo, um engenheiro que já trabalha nisto há quase vinte anos tinha algumas reservas, se resultaria da forma que estávamos a tentar fazer.-----

-----Lembro-me perfeitamente das palavras do Senhor Presidente que foram: em Oeiras nós arriscamos e damos sempre uma oportunidade por mais novos que sejam os projetos ou mais pequenos, se correr bem repetimos, se não correr bem não repetimos. -----

-----Eu acho que, essencialmente, este foi o mote para estes três anos, foi experimentar, tentar ter novas abordagens, ouvirmos os comerciantes, apercebermo-nos de algumas das suas preocupações, também tentar incutir alguma novidade desse lado. -----

-----Por vezes, pessoas que trabalham há quarenta anos no mercado de uma determinada forma, é diferente e é exigente também para eles rever as suas ambições, mas a verdade, é que esta foi a primeira vez que se apresentou um plano à Câmara Municipal aqui em Oeiras, é o único da Área Metropolitana que agora irá ficar em vigor, sendo que o de Lisboa tinha até dois mil e vinte o seu período de vigor e de vigência, sei que o vereador em Lisboa também já está a fazer a revisão do plano, segundo o que me disse não conseguiu implementar grande parte

daquelas propostas, o nosso objetivo não é esse, é implementar e fazer exatamente como o mote destes três anos, ver o que conseguimos e ver o que podemos melhorar.-----

----- Para nós, as métricas são uma grande ambição, quase que chamo um período lato de tempo, porque a verdade é que o objetivo é conseguir criar métricas, mas, como dizia e bem a doutora Sílvia Breu os mercados surgiram desta necessidade de há muitos anos atrás para melhorar as condições de higiene e de segurança dos comerciantes e da população.-----

----- A arquitetura do Estado Novo que todos vemos agora como algo de continuar e ganhar aqui um papel central, não só na sua vida social, mas cultural, mas a verdade, é que o Município tem trabalhado nesta visão mais integrada e partilhada, ouvindo a comunidade, promovendo uma rede de mercados sustentada na oferta, na experiência do cliente como bem se disse aqui, mas o objetivo é criar aqui uma dinamização que vá muito para além da dinamização comercial. -----

----- O objetivo prende-se por recuperar, redefinir a função dos mercados, tornando espaços abertos à comunidade com uma forte componente cultural, educacional e ambiental. -----

----- A aposta em projetos digitais pioneiros, visa reforçar o sentido de pertença de cada um de nós a um mundo cada vez mais digital e também de cada um dos oeirenses, preservando, obviamente, o legado histórico dos mercados, construindo o seu futuro e o objetivo aqui é criar mercados vivos que promovam hábitos saudáveis, que fomentem a economia local, que fortaleçam os laços entre a comunidade.-----

----- Sabemos de onde vimos, temos a clareza sobre o caminho que queremos seguir e como o novo mote dos nossos mercados, “só quem conhece confia”, mas essencialmente, preservar as memórias dos mercados, mas é agora tempo de sonhar, planear e construir o seu futuro.-----

----- **A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu:-----

----- “Gostaria de dar os parabéns à Vereadora Susana Duarte, pela apresentação deste

plano que inclui também uma visão que está conciliada com o Plano de Ação Energia e Clima e também com aquilo que são os nossos objetivos na área da sustentabilidade em diversas áreas.---

-----O Partido Socialista, aproveitando também este período de consulta pública, irá enviar as propostas para, eventualmente, serem incluídas. -----

-----Dizer, que isto é um passo importante, porque estes mercados são, de facto, espaços de centralidade, são espaços de encontro. -----

-----Nós somos todos testemunho daquilo que tem sido a transformação que tem sido feita e da preocupação de também colocar estes mercados naquilo que é uma visão que hoje temos do território, que é uma visão muito mais local, muito mais de aproveitamento de tudo o que existe aqui e, por tudo isso, saudamos naturalmente todo este trabalho que está a ser feito.”--

-----**A Senhora Vereadora Teresa Bacelar** disse: -----

-----“Começo por dar os parabéns à Vereadora Susana Duarte e a toda a equipa que construiu este plano estratégico. -----

-----De facto, nestes últimos anos tem havido tanta atividade nos mercados, que já era altura de estruturar e de alinhar toda esta atividade. -----

-----Eu gostaria de dizer, que este plano estratégico transmite uma visão agregadora e inovadora daquela que poderá constituir-se com a ressignificação destes espaços na comunidade.

-----Mais do que espaços de promoção do comércio local o foco é agora abrangente, inclui a promoção da saúde, o desenvolvimento e integração social, a diversidade cultural e, no fundo, a visão que continuamente pretendemos incutir a este território, sustentabilidade, coesão e excelência, que é isso que nós pretendemos e também para os mercados, claro.” -----

-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou:-----

-----“Eu tenho aqui algumas questões.-----

-----Antes de mais agradecer a apresentação.-----

-----Este é um tema dos mercados que nos é bastante caro, também somos membros da



Câmara Municipal
de Oeiras

rede “foodlink” até antes do próprio município se ter juntado, a Associação Evoluir Oeiras, já era membro da rede “foodlink” e, nesse âmbito, temos até apresentado várias propostas, incluindo aqui na Câmara, que infelizmente, não tiveram acolhimento, nomeadamente, a constituição de uma rede de agro parques alimentares.-----

----- Este plano, era um plano que a nosso ver, já no início do mandato nós deveríamos ter um plano de ação, que acaba por chegar só praticamente no final do mandato. -----

----- Ao longo destes últimos anos, tivemos ações de animação nos mercados, o que para nós não é suficiente e, na realidade, o que é preciso é uma estratégia. -----

----- Agora, vem um plano estratégico para os mercados que ainda assim, quanto a nós, merece melhorias. -----

----- Estamos também numa fase de envio para consulta pública, nós enviamos como a Senhora Vereadora disse, alguns contributos e agradecemos terem-nos feito esse convite. -----

----- Eu, na realidade, não consegui ver exatamente quais os contributos é que foram incorporados no plano, sei que houve um documento primeiro e depois houve outro documento que foi só enviado, creio eu, ou posto no Salão Nobre Digital ontem ou hoje. -----

----- De qualquer das formas, para nós é muito importante que haja uma estratégia com metas, com calendário definido. -----

----- Eu não percebi bem a calendarização, também não percebi bem qual é que foi o método de auscultação da comunidade, nomeadamente dos próprios comerciantes, se foi uma auscultação informal que vão falando com as pessoas ou se houve mesmo um período para falar com elas ou um “focus group”, ou alguma coisa. -----

----- Nós temos visitado vários mercados e temos falado com as pessoas e há pessoas que se queixam que não têm sido ouvidas pela Câmara, daí, gostar de saber se realmente houve essa auscultação mais formal ou se pura e simplesmente vão falando com algumas pessoas. -----

----- Também gostaríamos de saber, porque foi falado em ações experimentais que serão

avaliadas e reavaliadas e parece-me muito positivo, qualquer plano deve, pois, sofrer pela positiva, claro, uma avaliação para uma melhoria contínua. -----

-----Gostaria de saber de quanto em quanto tempo é que vai ser feita esta reavaliação do plano e eventuais melhorias ou colocação de outras ações e medidas devidamente orçamentadas, que também é outra coisa que vimos que há previsto algum dinheiro para algumas daquelas medidas, mas não vi lá um orçamento global. -----

-----Também me parece que não há um investimento muito forte, até porque também não se fala das obras que são precisas nos mercados e isso foi uma das coisas que consideramos que era muito importante em alguns mercados, por exemplo, estou-me a lembrar de Carnaxide onde estive há pouco tempo, há mesmo necessidade de intervenção, porque as condições do próprio mercado estão bastante precárias. -----

-----Estava a chover, na altura, em que lá estive entrava água do telhado para uma das bancas, as quais praticamente estão todas vazias, há duas de peixe e uma de hortaliças e frutas ou uma dupla porque é do mesmo comerciante que estão ativas, mas todas as outras infelizmente estão vazias. -----

-----Há no País e na Europa muito revivalismo dos mercados e dos produtos frescos e da questão de também comermos produtos que são de proximidade. -----

-----Também foi falado aqui que Oeiras era, sobretudo, distribuidor e consumidor, não vemos também porque não ser também produtor, há solos agrícolas de elevadíssima qualidade para o ser e para a própria Câmara apostar nisso, não só no vinho, no azeite ou no mel, mas também em produtos frescos hortícolas.” -----

-----O Senhor Vereador Nuno Neto observou:-----

-----“A propósito da intervenção agora, importa recordar uma intervenção que eu tive aqui há tempos na Câmara Municipal, em que informei que o edifício do Mercado de Carnaxide é propriedade parcial do Município de Oeiras. -----

----- Nós somos proprietários do piso zero, cerca de um terço do edifício, eu fiz a intervenção que estou agora a recordar há pouco tempo, para comunicar que foi possível pela primeira vez consensualizar a presença de todos os proprietários e são se não me engano três frações no piso superior e cinquenta e qualquer coisa garagens no piso intermédio. -----

----- Houve uma reunião em que foi possível consensualizar entre todos uma gestão integrada do mercado e daí resultou que todos estariam disponíveis para participar nas necessárias obras de requalificação do edifício. -----

----- Portanto, quero eu dizer com isto que as obras estão a ser acauteladas, foi consensualizada entre todos, quer proprietários privados, quer a Câmara Municipal identificariam as principais patologias do mercado e fariam uma avaliação do custo de intervenção para em futura reunião de proprietários podermos distribuir pela quota-partes de cada um a despesa e decidir a realização de obras. -----

----- Está assim acautelada a requalificação necessária do Mercado de Carnaxide.” -----

----- **A Senhora Vereadora Susana Duarte** frisou: -----

----- “Dar algumas notas, relativamente àquilo que foi a intervenção da Vereadora Ana Filipa Laborinho. -----

----- Agradecer e dizer que depois numa segunda fase faremos a inclusão daquilo que for possível e se for preciso também discutimos as propostas. -----

----- Tendo em conta as propostas da Vereadora Carla Castelo, relativamente à parte orçamental, dizer que na página quarenta e quatro, temos aqui algumas das previsões orçamentais. -----

----- Isto foi feito com base em outros serviços, obviamente, porque nem tudo passa pelos nossos serviços e perceber aqueles que são os gastos que eram tidos, aqueles que se prevê com o investimento que pretendemos ter e como dizia e bem a doutora Ana Catarina, isto é uma previsão, não é, e à data de hoje, tendo em conta que o objetivo temporal é até dois mil e trinta e

três.-----

-----Não sabemos o que é que acontece amanhã, tendo em conta o mundo macroeconómico internacional, o que é que isto poderá ser influenciado, isto são previsões, são aquilo que os departamentos viram como importante e fundamental. -----

-----Na ação três, na parte da melhoria da experiência do cliente, temos aqui estimativas financeiras para melhorias relativas à iluminação, bancas, áreas comuns de convívio, mas aqui também está a previsão de obras, não obras estruturais, porque essas sim, carecem obviamente, de um plano específico que não poderia ser..., ou seja, poderia, mas, então, em vez de ter demorado dois anos demorava cinco e ainda estávamos à espera.-----

-----Por exemplo, estamos a fazer e eu já falei disto aqui em reunião de Câmara, o plano que já apresentámos, na proposta de necessidades para o Mercado de Oeiras, está a ser feito agora a nível arquitetónico o plano para se perceber depois qual é o financiamento que vai ser preciso para implementar. -----

-----Portanto, se nós tivéssemos que esperar por isso, nunca mais tínhamos estratégia, para nós era fundamental, pelo menos até ao final do mandato, termos a estratégia, fazia-nos sentido e faz-nos sentido que para o próximo mandato possa ser implementada maioritariamente esta estratégia, para conseguir ter sequência nos próximos tempos, isso não invalida que em paralelo exista para cada mercado municipal uma visão específica. -----

-----No caso dos mercados que estão aqui, mas não estão sob gestão municipal, ou seja, o de Carnaxide e o de Queijas nós quisemos incluir, porque isso também foi falado com o Presidente de Junta e que agora nesta fase de consulta pública tentaremos também juntar aqui alguns dos seus contributos, o objetivo é que sejam incluídos aqui e não haja uma diferença, porque o munícipe não sabe quem é que gere. -----

-----Para ele é completamente indiferente quem gere, o que interessa é o mercado municipal e, por isso, nós quisemos incluir para que tenham todos a mesma percepção. -----

----- Relativamente a outras propostas, dar nota que, no que concerne à parte dos produtos frescos que estava a referir e que também tinha enviado e bem por proposta, nós juntámos na ação dois onde temos dois pontos, um foi a certificação de produtos locais, isto também veio quando nós estivemos a preparar aquando da ida à Urbact, na Polónia. -----

----- Também tivemos a oportunidade juntamente com os mercados de Barcelona ter algumas trocas de experiências, nomeadamente, na certificação dos produtos locais. -----

----- Eles já têm um processo plenamente implementado e nós estamos a tentar criar aqui sinergias e adaptar à nossa realidade. -----

----- Também nessa ação dois, estabelecer parcerias com produtores locais e regionais, neste caso, no âmbito da AML Alimenta e da “foodlink” criar relação para ser não só aumentada, mas diversificada pelos produtos frescos e orgânicos onde é importante fazer um diagnóstico mais concreto e sólido, para além daquela análise “swot” que nós fizemos e que muito agradecemos ao GATPI. -----

----- Na ação três, há também o objetivo que está como ação implementar caixas de sugestões e pesquisas de satisfação e de “feedback” com os clientes. -----

----- O objetivo aqui é conseguir ter em concreto métricas para poder avaliar este desempenho. -----

----- Relativamente, ao facto de não conseguirem falar com a Câmara, acho difícil, porque pelo menos uma vez por mês qualquer um deles me vê ou está comigo, pode é não haver tudo o que querem alcançar. -----

----- Claro, se estivesse tudo preparado, não havia um plano porque estava tudo feito, precisamente, por não estar tudo feito é que criámos este plano, porque vimos e sentimos que há necessidades para cada um. -----

----- Obviamente, é nosso objetivo agora fazer uma apresentação durante estes trinta dias em cada um dos mercados, não só entre o comerciantes e a Câmara, mas mais do que isso é o

comerciante e a comunidade envolvente, porque os mercados nestes últimos anos, acabaram por se fechar em si mesmo, fruto de mudanças da vida de todos nós e o horário das sete às duas é difícil para cada um de nós e esta mudança tem que ser feita com eles e com a comunidade, mas para isso precisamos de criar agora esta relação que é também o pontapé de saída deste plano.” --

-----**O Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Parabéns à equipa que elaborou este plano, é um bom começo.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte**, aprovar o Plano Estratégico dos Mercados Municipais de Oeiras. -----

-----A fixação de um período de consulta pública de trinta dias. -----

-----Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alínea a) e artigo trigésimo terceiro, número um, alínea ee), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze setembro. -----

-----Artigo quadringentésimo nonagésimo quinto, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas. -----

-----III - **O Senhor Presidente** salientou: -----

-----“Parabéns à equipa que o apresentou.” -----

47 - PROPOSTA Nº. 655/25 - UPAG - HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE OCUPAÇÃO DE BANCAS E QUIOSQUES NOS MERCADOS MUNICIPAIS DE ALGÉS, OEIRAS E PAÇO DE ARCOS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla

Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte**, aprovar a realização de hasta pública para atribuição do direito de ocupação dos espaços identificados na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/doze mil seiscentos e setenta e cinco, bem como as condições gerais da hasta pública. -----

----- A publicitação através de Edital, com um prazo mínimo de quinze dias de antecedência.-----

----- Nos termos da alínea a), do número um, do artigo quingentésimo primeiro, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. --

48 - PROPOSTA N°. 656/25 - GEHM - PRORROGAÇÃO DAS MEDIDAS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS COM CARÊNCIA HABITACIONAL:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar como medida de proteção às famílias, a prorrogação da possibilidade de os munícipes que, impelidos a procurar uma solução habitacional em concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, não vejam o seu pedido de habitação indeferido, durante os anos de dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis, por perda de ligação ao concelho, desde que:-----

----- Tenham um pedido de habitação, no regime de arrendamento apoiado, admitido até ao ano de dois mil e vinte e quatro e; -----

----- Comprovem que se encontram em situação de grave carência económica que os impede de aceder ao mercado de arrendamento privado no Concelho de Oeiras. -----

----- Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea g), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e

quatro, de dezanove de dezembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

49 - PROPOSTA Nº. 657/25 - DPCH - Pº. 38/DCH/2024 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DE TERCENA - 83 FOGOS, BARCARENA - PLANO DE TRABALHOS E DE PAGAMENTOS AJUSTADOS À DATA DA CONSIGNAÇÃO/REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA DA EMPREITADA: -----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o plano de trabalhos, plano de pagamentos e respetivo cronograma financeiro da empreitada “Construção do Programa Habitacional de Tercena - oitenta e três fogos, Barcarena”, ajustados à data da consignação, com adequação dos montantes em sede de cabimentação, substituindo-se a programação financeira anteriormente aprovada pela proposta de deliberação de Câmara número mil e noventa e oito, de dois mil e vinte e quatro, em seis de novembro de dois mil e vinte e quatro. -----

-----Submeter para aprovação à Assembleia Municipal a presente reprogramação plurianual da empreitada. -----

-----Nos termos dos artigos tricentésimo sexagésimo primeiro e tricentésimo sexagésimo primeiro-A, do Código dos Contratos Públicos, -----

-----Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea d) e ccc) e alínea a), do número um, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -

-----Artigo centésimo septuagésimo terceiro, número um, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

50 - PROPOSTA Nº. 658/25 - DPCH - Pº. 46/DPCH/2025 - PRR - REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA DOS EDIFÍCIOS NA RUA QUINTA DO SALES, BAIRRO DA ENCOSTA DA PORTELA, CARNAXIDE - PROJETO DE EXECUÇÃO E RESPECTIVA REVISÃO, ABERTURA E DESPESA DA EMPREITADA, POR CONCURSO PÚBLICO SIMPLIFICADO:--

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o projeto de execução e respectiva revisão, designado substituição de coberturas dos blocos B, C, D, E, F, G, J e K, requalificação das fachadas dos blocos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K, do Bairro da Encosta da Portela, Carnaxide. -----

----- A abertura do procedimento da empreitada por concurso público simplificado e respetiva despesa, referente à “Requalificação Arquitetónica dos Edifícios na Rua Quinta do Sales - Bairro Encosta da Portela (cinco edifícios), Carnaxide, Oeiras, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”, constituindo a fase dois, da candidatura. -----

----- O preço base no valor de oitocentos e sessenta e seis mil cento e oitenta e seis euros, valor a que deve acrescer o IVA à taxa legal em vigor de seis por cento e o prazo máximo de execução de cento e cinquenta dias. -----

----- As peças do procedimento. -----

----- A nomeação do júri do procedimento e respetiva delegação de competências. -----

----- A designação como gestora do contrato, a arquiteta Ana Mafalda Almeida, da Divisão de Conservação da Habitação. -----

----- Nos termos da Lei número trinta, de dois mil e vinte e um, de vinte e um de maio.----

----- Lei número quarenta e três, de dois mil e vinte e quatro, de dois de dezembro.-----

----- Decreto Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f).-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, artigo décimo oitavo, número um, alínea b), aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos.-----

-----Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho e o disposto no artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

-----Lei número quarenta e um, de dois mil e quinze, de três de junho.-----

-----Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto.-----

-----Número um, do artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos.-----

51 - PROPOSTA Nº. 659/25 - DPCH - Pº. 47/DCH/2023 - EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA BAIRRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO, RUA TOMÁS DE LIMA, NºS. 1, 5, 7, 9, 11 E 13 E ESQUADRA PSP, EM CAXIAS, OEIRAS - TRABALHOS COMPLEMENTARES 2 E PRORROGAÇÃO DO PRAZO DA OBRA:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar os trabalhos complementares referente à “Empreitada de Requalificação Arquitetónica Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, Rua Tomás de Lima, número um, cinco, sete, nove, onze, e treze e Esquadra PSP, em Caxias, Oeiras”, designado segunda modificação objetiva do contrato - Remoção de resíduos, melhorias nos vãos interiores, melhoria da cobertura das camaratas, e

caixilharias, os quais perfazem um valor no total de cento e oitenta e nove mil quinhentos e vinte e dois euros e trinta e um cêntimos, acrescido do IVA à taxa legal de seis por cento em vigor, conforme cabimento e a executar no presente ano, correspondentes a quarenta e cinco vírgula sessenta e dois por cento do valor contratual inicial da empreitada, com prorrogação do prazo legal da empreitada por setenta e oito dias, até ao dia trinta de setembro do presente ano. -----

----- A minuta de adicional ao contrato.-----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

----- Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com a alínea b), do número um, do artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Número um, do artigo centésimo quinquagésimo terceiro, do Código do Procedimento Administrativo.-----

52 - PROPOSTA Nº. 660/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA CONSUELO CENTENO, Nº. 1, R/C DTº., NO BAIRRO DA ENCOSTA DA PORTELA:-----

----- I - **A Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

----- “Vamos votar a favor, é só a questão, acho que já veio cá uma outra vez, sendo habitações municipais, acompanhadas pelos serviços, como é que se demora quatro anos para verificar o óbito do titular do contrato, que ocorreu em dois mil e vinte e um, mas a situação é regularizada em dois mil e vinte e cinco?” -----

----- Explicando a **Senhora Vereadora Carla Rocha**:-----

----- “Porque as pessoas não informam e nós não conseguimos ir a todas as casas, a todas as famílias, nem todos anos conseguimos pedir os documentos de quem lá vive e quando por algum motivo essa família recorre à Câmara ou nós vamos a essa casa, verificamos que

efetivamente um dos titulares já não está.” -----

-----O Senhor Presidente comentou: -----

-----“Mas está prevista uma visita a todos os...” -----

-----A Senhora Vereadora Carla Rocha disse: -----

-----“Está prevista, foi aprovado o Censos a todas as casas, para verificar exatamente essas situações.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Três, sito na Rua Consuelo Centeno, número um, rés-do-chão direito, do Bairro da Encosta da Portela, condicionada à transferência para fogo de tipologia adequada. -----

-----A fixação da renda mensal no valor de catorze euros e setenta e quatro céntimos.-----

-----A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

53 - PROPOSTA Nº. 661/25 - DGSH - REVOGAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA TIAGO DE ALMEIDA, Nº. 24, R/C B, NO BAIRRO ALTO DOS BARRONHOS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a

revogação da proposta de deliberação número quinhentos e treze, de dois mil e vinte e cinco, de vinte e oito de maio, relativa à transferência para o fogo municipal T Quatro, sito na Rua Tiago de Almeida, número vinte e quatro, rés-do-chão B, no Bairro do Alto dos Barronhos. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

----- Artigos centésimo sexagésimo quinto, número um, centésimo sexagésimo sétimo número dois, alínea c), centésimo sexagésimo nono, número um e centésimo septuagésimo, número um, do Código do Procedimento Administrativo.-----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

54 - PROPOSTA Nº. 662/25 - DGSH - RESOLUÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AV^a. GASPAR CORTE REAL, Nº. 7, R/C DTº., NO BAIRRO DOS NAVEGADORES: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar na qualidade de proprietária da habitação social T Um, sita na Avenida Gaspar Corte Real, número sete, rés-do-chão direito, Bairro dos Navegadores, a resolução do contrato de arrendamento celebrado em seis de julho de mil novecentos e noventa e nove e aditado em cinco de agosto de dois mil e dez, por reajustamento tipológico, com fundamento na ausência do fogo por período superior a seis meses.-----

----- Fixação o prazo de noventa dias para a desocupação do fogo, deixando-o livre de pessoas e bens sob pena de ser determinada, a execução coerciva do despejo com recurso à Polícia Municipal.-----

-----Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea g), número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

-----Código do Procedimento Administrativo. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

55 - PROPOSTA Nº. 663/25 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À FUNDAÇÃO OBRA SOCIAL DAS RELIGIOSAS DOMINICANAS IRLANDESAS, CENTRO SAGRADA FAMÍLIA, DESTINADO A SUPORTAR AS DESPESAS DO PROJETO SALA ABERTA - GRUPOS APRENDER, BRINCAR, CRESCER - ANO LETIVO 2024/2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas, Centro Sagrada Família, no valor de quinze mil euros, destinados a suportar as despesas decorrentes da execução do Projeto Sala Aberta - Grupos Aprender, Brincar, Crescer, para o ano letivo dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco.-----

-----A minuta do termo de aceitação, mediante o qual as entidades beneficiárias se comprometem às obrigações nele descritas, nomeadamente, a aplicar devidamente o financiamento concedido ao fim para o qual foi aprovado.-----

-----Na eventualidade de o apoio não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, a Divisão de Desenvolvimento da Política Educativa informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea d) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.---

----- Artigo décimo, número um, da Lei número quarenta e cinco-A, de dois mil e vinte e quatro, de trinta e um de dezembro.-----

----- Artigo trigésimo nono, da Lei número vinte e quatro, de dois mil e doze, de nove de junho. -----

----- Decreto-Lei número cento e dezanove, de oitenta e três, de vinte e cinco de fevereiro.

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte um de fevereiro e artigos sétimo e oitavo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, alínea e), do Código do Procedimento e de Processo Tributário, e dos artigos centésimo nonagésimo oitavo e duzentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.---

----- Artigos terceiro e trigésimo sexto, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

----- Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

56 - PROPOSTA Nº. 664/25 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE CARNAXIDE, LINDA-A-VELHA E QUEIJAS, AQUILINO RIBEIRO, SANTA CATARINA E MIRAFLORES, PARA O ANO LETIVO 2024/2025, DESTINADO À DINAMIZAÇÃO DE HORTAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando

Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição do montante de quarenta mil euros, no presente ano letivo, aos Agrupamentos de Escolas de Carnaxide, Linda-a-Velha e Queijas, Aquilino Ribeiro, Santa Catarina e Miraflores, para no período de três anos comparticipar a implementação e manutenção de horta pedagógica.-

-----A minuta do termo de aceitação, mediante o qual as entidades beneficiárias se comprometem às obrigações nele descritas, nomeadamente, a aplicar devidamente o financiamento concedido para o qual foi aprovado. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas d) e e) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigos sétimo e oitavo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo quinto, número quatro, alínea c), do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, alínea e), do Código do Procedimento e de Processo Tributário e dos artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. --

57 - PROPOSTA Nº. 665/25 - DGREAE - PLANO MUNICIPAL DE TRANSPORTE ESCOLAR PARA O ANO LETIVO 2025/2026:-----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor**

Vereador Pedro Patacho, aprovar o Plano Municipal de Transporte Escolar para as crianças e alunos com necessidades educativas específicas, para o ano letivo dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e seis. -----

----- Nos termos das alíneas c) e d), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea gg), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos décimo sétimo a vigésimo segundo, quinquagésimo sexto, número um, alínea f) e sexagésimo oitavo, do Decreto-Lei número vinte e um, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro, ao abrigo dos artigos décimo primeiro e trigésimo primeiro, da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto. -----

----- Portaria número sete-A, de dois mil e vinte e quatro, de cinco de janeiro. -----

58 - PROPOSTA Nº. 666/25 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO AGRUPAMENTO MARÍTIMO 797 DE NOVA OEIRAS, DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, PARA APOIO À ATIVIDADE “OCEANOS” - ACAMPAMENTO NACIONAL MARÍTIMO: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição do apoio financeiro ao Agrupamento Setecentos e Noventa e Sete Nova Oeiras, no valor de dois mil euros, que corresponde a dezassete por cento do valor total da atividade “Oceanos” - Acampamento Nacional Marítimo. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas f) e h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

-----Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

59 - PROPOSTA Nº. 667/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO CENTRO COMUNITÁRIO PAROQUIAL NOSSA SENHORA DAS DORES - CASA DE SÃO BENTO, NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE FÉRIAS 2025:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de apoio financeiro no valor de mil euros, ao Centro Comunitário Paroquial Nossa Senhora das Dores, no âmbito das atividades de verão de dois mil e vinte e cinco. -----

-----A minuta do termo de aceitação.-----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo duzentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ---

----- Artigo trigésimo sétimo, número um, alínea f), Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto,. -----

60 - PROPOSTA Nº. 668/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA REFORÇO DE VERBAS A ENTIDADES PARCEIRAS, NO ÂMBITO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no montante de cem mil euros, no âmbito do Fundo de Emergência Social, às seguintes entidades: -----

----- Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés - cinco mil euros; -----

----- Centro Social e Paroquial de Barcarena - dez mil euros; -----

----- APOIO - Centro de Solidariedade Social - dez mil euros; -----

----- Centro Social e Paroquial São Romão de Carnaxide - dez mil euros; -----

-----Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Cabo - dez mil euros; -----
-----Centro Social e Paroquial São Julião da Barra - trinta mil euros; -----
-----Núcleo de Instrução e Beneficência - quinze mil euros; -----
-----Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo - dez mil euros. -----
-----O compromisso do Município em:-----
-----Proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente verificando a correta aplicação da verba;-----
-----A não aplicação, no todo ou em parte, da comparticipação financeira aprovada, concede ao Município, o direito de revogar o apoio concedido. -----
-----A minuta de termo de aceitação. -----
-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. --
-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----
-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos PÚBLICOS.----
-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----
-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----
-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

61 - PROPOSTA Nº. 669/25 - DCS - PROCESSO DAS UNIÕES DE FREGUESIAS E DA JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO RELATIVO AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA - 2º. SEMESTRE DE 2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente,

do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a atribuição financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, no montante global de duzentos e quatro mil e seiscentos euros, para a comparticipação nas despesas estimadas do segundo semestre de dois mil e vinte e cinco, com o pessoal afeto aos estabelecimentos de infância da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras e do Centro Social e Paroquial de Oeiras, repartidos da seguinte forma:

----- Uniões e Junta de Freguesia - Valor semestral - Valor mensal a transferir: -----
----- União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - sessenta e seis mil euros - onze mil euros; -----

----- União das Freguesias de Carnaxide e Queijas - sessenta e seis mil euros - onze mil euros; -----

----- União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - seiscentos euros - cem euros; -----

----- Junta de Freguesia de Porto Salvo - setenta e dois mil euros - doze mil euros; -----

----- Total - duzentos e quatro mil e seiscentos euros - trinta e quatro mil e cem euros. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e vigésimo quinto, número um, alínea j), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número sessenta e nove, de dois mil e quinze, de dezasseis de julho. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de

junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.- -----

62 - PROPOSTA Nº. 670/25 - DCS - ACERTOS RELATIVOS AO PROCESSO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS UNIÕES DE FREGUESIA E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO PARA FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE INFÂNCIA - 1º. TRIMESTRE DE 2025:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal, o seguinte: -----

-----A atribuição de uma comparticipação financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, para reforço da comparticipação atribuída no primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco que foi inferior ao montante por elas suportado. -----

-----União de Freguesia e Freguesias - Valor: -----

-----Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - dezassete mil noventa e seis euros e cinquenta e nove cêntimos; -----

-----Carnaxide e Queijas - três mil duzentos e quarenta e nove euros; -----

-----Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - cento e treze euros e vinte e três cêntimos; -----

-----Porto Salvo - oito mil duzentos e cinquenta e oito euros e noventa e nove cêntimos; - -----

-----Total - vinte e oito mil setecentos e dezassete euros e oitenta e um cêntimos. -----

----- Nos termos da alínea h), número dois, do artigo vigésimo terceiro, alínea j), do número um, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, na redação do Decreto-Lei número cento e setenta, de dois mil e dezanove, de quatro de dezembro. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário. -----

63 - DECLARAÇÃO POLÍTICA DA SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO NO ÂMBITO DO “LIVE AID”: -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** enviou por email, a seguinte declaração política no âmbito do “Live Aid”: -----

----- “A nove de julho de mil novecentos e oitenta e cinco, o mundo parou para assistir ao Live Aid. De Londres a Filadélfia, milhões uniram-se num gesto de solidariedade sem precedentes, com o objetivo de combater a fome na Etiópia. Foi um momento raro de convergência global, onde a música serviu de catalisador para a empatia e a ação coletiva. Quarenta anos depois, vale a pena perguntar: onde está hoje esse espírito?-----

----- Em dois mil e vinte três cinco, o mundo é mais interligado, mas também mais fragmentado. A recente cimeira do BRICS, no Brasil, mostrou um novo equilíbrio de forças, com o Sul Global a exigir mais voz e justiça nas decisões internacionais. As tensões geopolíticas, os

conflictos armados e a crise climática continuam a dominar as manchetes.-----

-----Mas talvez o sinal mais preocupante venha dos Estados Unidos. O país que, em mil novecentos e oitenta e cinco, liderava os esforços de ajuda humanitária global, encerrou oficialmente a sua principal agência de desenvolvimento, a USAID.-----

-----Sob a administração Trump, oitenta e três por cento dos programas da agência foram cancelados, afetando projetos de saúde, educação e nutrição em dezenas de países. -----

-----A ajuda externa americana, que representava quarenta e dois por cento da assistência mundial, foi drasticamente reduzida e subordinada a interesses estratégicos e comerciais. -----

-----O impacto é devastador. No sul da Ásia, por exemplo, milhares de trabalhadores humanitários foram despedidos, centros de saúde encerrados e milhões de pessoas ficaram sem acesso a serviços básicos. E nem vale a pena falar no impacto que tem em África. -----

-----A política de “América em primeiro lugar” tornou-se, na prática, uma política de “o resto do mundo por sua conta” ou mesmo “América contra o resto do mundo”.-----

-----Por cá, nem sequer é preciso explicar muito. Ainda na semana passada tivemos um líder partidário a divulgar nomes de crianças e a discriminá-las só porque tinham um nome diferente, no seguimento de uma jovem do seu grupo parlamentar ter feito um vídeo ainda mais vergonhoso.-----

-----Esta jovem precisava, claramente, de ter tido a oportunidade de participar num “Dia da Democracia” ou numa “COP Oeiras Valley”, na esperança de aprender algo sobre cidadania e respeito, quer em Portugal quer pelos povos do Mundo.-----

-----Ainda assim, há movimentos - sobretudo entre os jovens - que continuam a lutar. A tecnologia permite mobilizações globais em segundos. O que falta, talvez, é o impulso emocional que o Live Aid conseguiu gerar - aquele momento em que o mundo se olha ao espelho e reconhece a sua humanidade comum.-----

-----É chocante ver onde estávamos e onde estamos. -----

----- Há quarenta anos, num cenário de um mundo muito mais pobre, o Live Aid foi um, mais um, e o provavelmente o mais emblemático momento de solidariedade e união mundial por uma causa nobre, a pobreza em África e em particular na Etiópia. -----

----- Hoje acusamos o nosso vizinho de receber um RSI, um CSI, de ter uma cor diferente, uma opção de género diferente ou, simplesmente, ser Diferente. -----

----- Que a memória desse dia que hoje faz quarenta anos possa semear a solidariedade e a igualdade nas mentes, corações e futuras ações daqueles que hoje veem no seu igual mais do que um adversário, um inimigo.” -----

64 - DECLARAÇÕES DE VOTO - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** enviou por email, no final da discussão da ordem de trabalhos, as seguintes declarações de voto: -----

----- “**PD 587/2025 - SIMAS - Procedimento por concurso público destinada à empreitada de “Remodelação/execução de caixas e instalação de tubagem e acessórios em vários locais de consumo, no concelho de Oeiras, para os anos de 2025 a 2028” - Abertura.**

Proposta de Deliberação n.º 172/SIMAS/2025 - Abstenção - Declaração de voto: Não se aplicando um regime de isenção de IVA, o valor do encargo a suportar pela Câmara corresponderá ao valor dos trabalhos a executar, acrescido do IVA à taxa legal em vigor, pelo que o valor a cabimentar para dois mil e vinte e cinco e os valores que constam da informação de cabimento para anos aeguentes devem ser acrescidos do IVA à taxa de seis por cento. Aliás, é exatamente isso que está dito nas páginas um e dois da própria PD quinhentos e oitenta e sete, de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Aliás, foi este o procedimento dos SIMAS na elaboração, por exemplo, da PD trinta e quatro/SIMAS, replicado na PD noventa e seis/dois mil e vinte e cinco da Câmara, cujo cabimento inclui o valor do IVA. É ver, pois, o exemplo da PD noventa e seis/dois mil e vinte e cinco em que está exatamente como deve ser.”-----

-----“**PD 588/2025 - SIMAS - Procedimento por concurso público, para a execução da empreitada destinada à “Reparação/Conservação de várias instalações dos SIMAS, nos Concelhos de Oeiras e Amadora - Anos 2025 a 2028” - Adjudicação. Nomeação de coordenador de segurança em obra e diretor de fiscalização. CP 13/2025/4. Proposta de Deliberação n.º 179/SIMAS/2025** - Abstenção - Declaração de voto: Não se aplicando um regime de isenção de IVA, o valor do encargo a suportar pela Câmara corresponderá ao valor dos trabalhos a executar, acrescido do IVA à taxa legal em vigor, pelo que o valor a registar do compromisso para dois mil e vinte e cinco, bem como os valores para anos seguintes, devem ser acrescidos do IVA à taxa de seis por cento. Aliás, é exatamente isso que está escrito nas páginas um e dois da própria PD quinhentos e oitenta e oito/dois mil e vinte e cinco.-----

-----Procedimento idêntico, tiveram os SIMAS na elaboração, por exemplo, da PD trinta e nove/SIMAS, replicado na PD noventa e oito/dois mil e vinte e cinco da Câmara, cujo compromisso inclui o valor do IVA.”-----

-----“**PD 591/2025 - SIMAS - Revisão ordinária de preços no âmbito da empreitada de “Alteração de condutas distribuidoras e renovação/ substituição da rede existente no subsistema de Carnaxide - Fase 3” - CPI 28/2022/7. Proposta de Deliberação n.º 184/SIMAS/2025** - Abstenção - Declaração de voto: Não se aplicando um regime de isenção de IVA, o valor do encargo a suportar pela Câmara Municipal de Oeiras corresponderá ao valor que resulta dos cálculos, acrescido do IVA à taxa legal em vigor, isto é, dezoito mil trezentos e vinte e cinco euros e vinte e sete cêntimos, pelo que deverá ser este o montante a autorizar pelo Executivo e, consequentemente, a cabimentar.-----

-----Por consequência, no último parágrafo da parte terceira da proposta onde se diz “...pelo montante de dezassete mil duzentos e oitenta e sete euros e noventa e nove cêntimos” deve dizer-se “...pelo montante de dezassete mil duzentos e oitenta e sete euros e noventa e nove cêntimos, acrescido do IVA à taxa legal em vigor”, como consta em todas as propostas em que

não haja lugar à isenção de IVA.

Ficou ainda por esclarecer se o prazo da empreitada foi alvo de uma prorrogação de prazo legal de quase oito meses, que justifique que na revisão de preços sejam aplicados índices de ponderação mensais até à data da receção provisória, catorze de novembro de dois mil e vinte e quatro. De facto, segundo os dados disponibilizados na página quatro do parecer jurídico, esta empreitada foi consignada a três de fevereiro de dois mil e vinte e três, com prazo de quatrocentos e vinte dias, pelo que o prazo contratual terminava a vinte e nove de março de dois mil e vinte e quatro. No entanto, a receção provisória da obra ocorreu a catorze de novembro de dois mil e vinte e quatro, com o consequente agravamento de custos resultante da revisão de preços.”

“PD 645/2025 - DMOTDU\DOTPU\DP - Alteração Alvará de Loteamento n.º 13/1989 - Contra - Declaração de voto: Votámos contra porque a argumentação do acréscimo considerável de edificabilidade neste terreno carece de justificação fundamentada.

Esta alteração ao lote número quarenta e três, consiste na reconversão de parte de alguns dos usos previstos para o respetivo lote, passando de armazéns para serviços, assim como na transferência do potencial construtivo (de habitação) previsto no processo número oitenta e quatro, de dois mil e dezoito. O objetivo é transferir para aqui mais potencial ainda em troca da libertação de armazéns para poder passar a Via Longitudinal Norte. São mais mil e duzentos metros quadrados de construção.

Não faz sentido que os índices máximos sejam aplicados à totalidade da UOPG e não a cada prédio individualmente; uma norma que já criticámos ainda recentemente aquando da apresentação do relatório de monitorização, e que consideramos até a possibilidade de ser inconstitucional por motivos que mais tarde serão apresentados em detalhe, já que parece que as UOPG equivalem a um “grande recipiente” onde se vai edificando até atingir uma determinada meta.”

-----“PD 647/2025 - DMOGAH\DOM\UPGO - “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras” - Processo 2019/94-DEM: ratificação do ato administrativo praticado pelo Senhor Presidente de aprovação (condicionada) da 5.^a prorrogação do prazo de execução - Contra - Declaração de voto: Esta obra merece a nossa reprovação pelos motivos que já explicámos anteriormente que se prendem com o local escolhido, opções da obra e sobretudo pelos custos exorbitantes.-----

-----As prorrogações de prazo já totalizam mil e quarenta e quatro, o que representa um acréscimo de quarenta e cinco por cento do prazo inicial da empreitada (setecentos e vinte dias).”

-----“PD 648/2025 - DMOGAH\DOM\UPGO - “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras “ - Processo 2019/94-DEM: aprovação da revisão de preços extraordinária n.^o 31 - Contra - Declaração de voto: Uma obra megalómana que vai ter implicações negativas na zona e que tem custos completamente estratosféricos. -----

-----As revisões de preços já totalizam quinze milhões quinhentos e noventa e um mil setecentos e sessenta e três euros e sessenta e oito cêntimos, incluindo o IVA, representado trinta e dois vírgula sete por cento do valor de adjudicação.” -----

-----“PD 649/2025 - DMOGAH\DOM\UPGO - “Construção do Fórum Municipal, em Oeiras” - Processo 2019/94-DEM: aprovação de trabalhos complementares e modificações objetivas do contrato ou de minimis (6.^º contrato adicional) - Contra - Declaração de voto: Além do que já expusemos acima, é importante sublinhar que, nesta data, o custo global do Fórum atinge os setenta e três milhões trezentos ee quarenta e um mil setecentos ee cinquenta e dois euros e cinquenta e quatro cêntimos, o que é um valor que consideramos não se justificar.”-----

-----“PD 665/2025 DMEDSC\DE\DGREAE - Plano Municipal de Transporte Escolar para o ano letivo 2025/2026 - Abstenção - Declaração de voto: Trata-se de um regulamento a que está dado o nome de Plano, não tendo consulta pública.-----



Câmara Municipal de Oeiras

----- Um plano estratégico define objetivos de longo prazo e as estratégias para alcançá-los, enquanto um regulamento estabelece regras e normas para o funcionamento de uma organização ou processo. O plano estratégico é um guia para o futuro, enquanto o regulamento é um conjunto de diretrizes para o presente. -----

----- Não podemos votar a favor deste documento, que nos parece um regulamento, sem a devida consulta pública.” -----

65 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

----- Às dezoito horas e vinte e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)